



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

CAMPUS JAGUARIBE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM INFORMÁTICA PARA
INTERNET**

Jaguaribe, 2019



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS JAGUARIBE

COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

(Portaria nº 77/GAB-JAG/DG-JAG/JAGUARIBE, de 07 de Agosto de 2019)

Herleson Paiva Pontes – **Docente da Área Específica**

Maria Brasilina Saldanha da Silva – **Pedagoga e Coordenadora CTP**

Andréa de Sousa Araújo – **Técnica em Assuntos Educacionais**

Manoel Oliveira do Nascimento – **Técnico em Assuntos Educacionais**

Jamile Costa Fernandes – **Bibliotecária e Documentalista**

Maria Efigênia Alves Moreira – **Chefe do Departamento de Ensino**

Dario Abnor Soares dos Anjos – **Técnico dos Laboratórios de Informática**

Djalma Santos Melo Júnior – **Docente da Área Básica**

Luís Gustavo Coutinho do Rêgo – **Docente de Área Específica**

Vítor Adler Reis Paiva – **Docente de Área Específica**

Jardel das Chagas Rodrigues – **Docente de Área Específica**

Francisco Bruno Neves – **Docente de Área Específica**

Vaux Sandino Diniz Gomes – **Docente de Área Específica**

Shara Shami Araújo Alves – **Docente de Área Específica**

SUMÁRIO

1. DADOS DO CURSO	5
1.1. Identificação da Instituição de Ensino	5
2. APRESENTAÇÃO	7
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	9
3.1. Finalidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	9
3.2. Histórico do Instituto Federal do Ceará	9
3.3. Histórico do IFCE Campus Jaguaribe	12
4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	15
4.1. Motivação	15
4.2. Proposta Pedagógica	15
4.3. Justificativa Para a Criação do Curso	17
4.4 Fundamentação Legal	20
4.5. Objetivos do Curso	23
4.5.1. Base Nacional Comum	23
4.5.2. Formação Técnica/Profissionalizante	24
4.6. Formas de Ingresso	24
4.7. Áreas de Atuação	25
4.8. Perfil Esperado do Futuro Profissional	25
4.9. Metodologia	27
4.10. Estrutura Curricular	29
4.10.1. Matriz Curricular	31
4.10.2. Base Nacional Comum	34
4.10.3. Formação Profissional	44
4.11. Fluxograma curricular	46
4.12. Avaliação da Aprendizagem	48
4.13. Atividades Opcionais	50
4.13.1. Estágio	51
4.13.2. Pesquisa acadêmica-científica	53
4.14. Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	53
4.15. Corpo Docente e Técnico Administrativo	55
4.16. Critérios para Avaliação do Desempenho do Curso	58
4.17. Políticas institucionais constantes do PDI no âmbito do curso	59

4.18. Estratégias de Apoio ao Discente	60
4.19. Diploma	61
4.20. Mecanismos de Acompanhamento do Curso e Avaliação do PPC	61
5. INFRAESTRUTURA	64
5.1. Biblioteca	64
5.2. Laboratórios de Informática	65
5.3. Salas de Aula	67
5.4. Outras Instalações	67
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICE A - Corpos Docente e Técnico-Administrativo	72
A.1. Lista de Docentes da Base Nacional Comum	72
A.2. Lista de Docentes da Formação Técnica	74
A.3. Lista de Técnico-Administrativos	76

1. DADOS DO CURSO

1.1. Identificação da Instituição de Ensino

Instituição de Ensino Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>Campus</i> Jaguaribe			
CNPJ 10.744.098/0003-07	Endereço Rua Pedro Bezerra de Menezes nº 387		
Bairro Manoel Costa Moraes	Cidade Jaguaribe	UF Ceará	Fone (88) 3522-1117
Página Institucional http://www.ifce.edu.br/jaguaribe			
E-mails gabinete.jaguaribe@ifce.edu.br e ensino.jaguaribe@ifce.edu.br			

1.2. Informações Gerais do Curso

Dados Gerais		
Denominação Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática para Internet		
Titulação Conferida Técnico em Informática para Internet		
Nível Médio		
Carga Horária Total 3880 horas-aula	Carga da Prática Profissional 40 horas-aula	
Carga Horária dos Componentes Curriculares 3840 horas-aula	Carga Horária de Formação Profissional 1200 horas-aula	
Sistema de carga horária 1 crédito = 20 horas-aula	Duração da hora-aula 50 minutos	
Duração Mínima de 6 semestres	Forma de Articulação com o Ensino Médio Integral (Manhã e Tarde)	
Modalidade	Eixo Tecnológico	Tempo Máximo de Integralização:

Presencial	Informação e Comunicação	4,5 anos
Coordenador Francisco Bruno Neves	Titulação Especialista	Email bruno.neves@ifce.edu.br

Oferta e Matrícula	
Periodicidade Anual	Número de Vagas Anuais 30
Forma de Oferta: Integrado ao Ensino Médio	Regime de Matrícula: Anual (Base Comum e Profissionalizante)
Turno de Funcionamento Integral	Ano e Semestre do Início do Funcionamento Primeiro semestre de 2020
Formas de Ingresso Processo Seletivo	
Endereço da Oferta: Rua Pedro Bezerra de Menezes, nº 387 Bairro Manoel Costa Moraes – Jaguaribe, CE – CEP: 63475-000	

2. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apresenta o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática para Internet em uma visão sistêmica, descrevendo e analisando todos os aspectos dos elementos e requisitos envolvidos diretamente com sua estrutura curricular. Este documento é resultante de um trabalho conjunto envolvendo Coordenação, Departamento de Ensino, Colegiado e Equipe de Professores do curso, cujas contribuições, críticas e sugestões, foram devidamente registradas e aqui organizadas.

Inicialmente, nas seções Contextualização da Instituição e Caracterização do Curso são descritos um breve histórico da instituição e do *campus*, além de discorrer sobre os fundamentos pedagógicos que embasam a proposta do curso, a justificativa para sua criação, os princípios norteadores dessa formação, seguidos da inserção regional, os objetivos do curso, o perfil do egresso, as áreas de atuação e o perfil docente.

Na sessão seguinte, Organização Curricular, são elencadas as disciplinas que compõem a matriz curricular, seguida da ementa de todas elas. São descritos também aspectos referentes aos projetos integrados, trabalho de conclusão de curso, atividades complementares e metodologias utilizadas no ensino das disciplinas e sua integração à pesquisa e extensão.

Na sequência, a seção Infraestrutura descreve as instalações e espaços disponibilizados pelo campus para as diversas atividades inerentes ao dia-a-dia do curso técnico, tais como laboratórios, salas de aula e biblioteca.

Por fim, os apêndices detalham o Programa de Unidade Didática (PUD) das disciplinas que formam a matriz curricular do curso e a lista de colaboradores (professores e técnicos-administrativos) responsáveis pela realização dessa formação na instituição.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

3.1. Finalidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

De acordo com o artigo 6º da lei 11.892/2008,

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

3.2. Histórico do Instituto Federal do Ceará

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia educacional pertencente à Rede Federal de Ensino, vinculada ao Ministério da Educação, que tem assegurada, na forma da lei, autonomia pedagógica, administrativa e financeira. A instituição, ao longo de sua história, tem evoluído continuamente objetivando contribuir com o desenvolvimento do estado do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

Promovendo gratuitamente educação profissional e tecnológica no estado, o IFCE possui papel de destaque no desenvolvimento regional, sendo referência na formação profissionais de reconhecida qualidade para os setores produtivo e de serviços, contribuindo assim para o crescimento socioeconômico da região. Atualmente, o IFCE oferece cursos de

Formação Inicial e Continuada (FIC), cursos Técnicos, graduações Tecnológicas, Bacharelados e Licenciaturas; e programas de pós-graduação Lato-Sensu e Stricto-Sensu. Além da oferta dessas formações profissionais e acadêmicas, nas modalidades presencial e à distância, o instituto realiza forte trabalho de pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas, atendendo continuamente as demandas da sociedade e do setor produtivo.

Ainda na área educacional, o IFCE periodicamente agrega novos cursos em sua oferta, de modo a formar profissionais com habilidades e competências em sinergia com as necessidades do setor produtivo e da sociedade na qual a instituição encontra-se inserida. A diversidade dos programas e cursos ofertados, aliada ao processo de aprendizagem que integra fundamentação teórica com a prática profissional, possibilita elevar a qualidade dos egressos e aumenta a eficácia de suas ações durante o exercício de sua profissão.

Em um contexto mais amplo, o IFCE tem como missão produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e com o setor produtivo. A instituição tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

A história da instituição inicia-se no século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizizes Artífices, com a inspiração orientada pelas escolas vocacionais francesas, destinadas a atender à formação profissional aos pobres e desvalidos da sorte. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), mediante a publicação da Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica. A implantação efetiva do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará somente ocorreu em 1999.

Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica foi decretada a Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os mesmos são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na

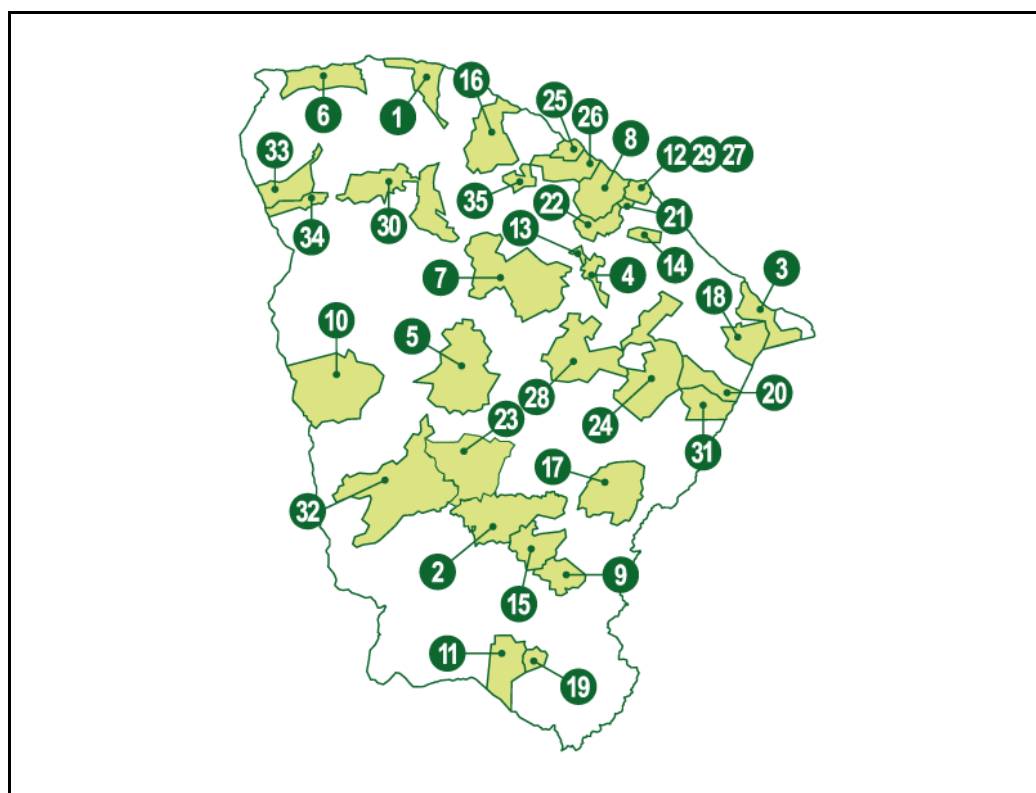
conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, desde educação de jovens e adultos até doutorado.

Dessa forma, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará passa a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e seu conjunto de unidades composto hoje pelos seguintes campi: Acaraú, Aracati, Baturité, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim. Além destes, há a previsão de abertura de novas unidades, a fim de interiorizar mais as ações da instituição e oferecer mais educação de qualidade em diferentes regiões do estado do Ceará.

3.3. Histórico do IFCE Campus Jaguaribe

O Instituto Federal do Ceará é uma instituição tecnológica que tem como marco referencial de corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil. O IFCE, com a reitoria instalada em Fortaleza, possui atualmente 35 campi espalhados em todas as regiões do Estado, conforme ilustrados na Figura 1.

Figura 1 - Distribuição dos campi do IFCE



01 - Acaraú	09 - Crateús	17 - Jaguaruana	25 - Quixadá
02 - Aracati	10 - Crato	18 - Juazeiro do Norte	26 - Reitoria
03 - Baturité	11 - Fortaleza	19 - Limoeiro do Norte	27 - Sobral
04 - Boa Viagem	12 - Guaramiranga	20 - Maracanaú	28 - Tabuleiro do Norte
05 - Camocim	13 - Horizonte	21 - Morada Nova	29 - Tauá
06 - Canindé	14 - Iguatu	22 - Paracuru	30 - Tianguá
07 - Caucaia	15 - Itapipoca	23 - Pecém	31 - Ubajara
08 - Cedro	16 - Jaguaribe	24 - Polo de Inovação Fortaleza	32 - Umirim

Fonte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (2019).

O campus de Jaguaribe, por sua vez, está localizado à margem da BR 116, distante cerca de 310 km de Fortaleza. O campus conta, atualmente, com o curso Técnico de Eletromecânica, nas modalidades subsequente e integrado ao ensino médio, o curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas e o curso superior de Tecnologia em Redes de Computadores.

Esse campus foi construído entre os anos de 2009 e 2010 tendo sua inauguração realizada em 1º de maio de 2010. A unidade está localizada à Rua Pedro Bezerra de Menezes, 387, Bairro Manoel da Costa Moraes, à distância de 2,6 km do centro da cidade de Jaguaribe. O município de Jaguaribe está situado à 295 km da capital do estado, na microrregião do Médio Jaguaribe, fazendo limite com os municípios de Icó, Jaguaretama, Jaguaribara, Pereiro e Solonópole. Ocupa uma área de 1.876,806 km² e possui uma população de 34.621 habitantes, apresentando índice de desenvolvimento humano municipal de 0,621 (IBGE, 2016). No que diz respeito à educação, o município possui 5.960 matrículas no ensino fundamental e 1.387 no ensino médio, sendo que 69,6% da população são alfabetizados.

As atividades letivas desta unidade iniciaram-se no segundo semestre de 2010, com o curso Técnico em Eletromecânica. No primeiro semestre de 2011, foi implantado o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e em 2013, o curso de Tecnologia em Redes de Computadores, sendo que essas duas graduações já passaram pelo processo de reconhecimento do MEC. Com estes cursos definiram-se assim os três núcleos existentes no campus atualmente: controle e processos industriais, formação de professores e informação e comunicação. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do campus prevê ainda a implantação de mais cursos superiores e técnicos até o ano de 2018, último ano de vigência do atual documento (IFCE, 2014).

Atualmente, o campus possui parcerias com indústrias e órgãos do poder público municipal e estadual, promovendo mudanças significativas nesta cidade. As formações profissionais ofertadas pelo IFCE campus Jaguaribe tem proporcionado melhores condições para a transformação de seu povo, na direção de uma vida mais digna e justa não somente para os cidadãos da cidade de Jaguaribe, mas para todos os residentes na região Jaguaribana.

Portanto, o IFCE campus Jaguaribe, tendo em vista sua missão institucional de desenvolver pessoas e organizações e seu compromisso com a qualidade da educação, vem ao longo da sua trajetória no Vale do Jaguaribe ofertando cursos sempre sintonizados com a realidade regional, nos aspectos sociais, econômicos e políticos, e que contribuem com as transformações ocorridas no mundo contemporâneo.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

4.1. Motivação

O IFCE campus Jaguaribe, em consonância com os princípios do IFCE, busca disseminar conhecimentos científicos e tecnológicos, garantindo a formação integral do educando e sua plena inserção nos diversos aspectos da vida em sociedade, através da aproximação das atividades de ensino, pesquisa e extensão das necessidades locais. Por entender que a formação de profissionais de excelência contribui para o desenvolvimento econômico e social da região, o instituto prioriza a oferta de cursos que se identifiquem com as cadeias produtivas, atividades industriais e de serviços mais importantes da região do Vale do Jaguaribe.

Diante disto, o Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio do campus de Jaguaribe visa inserir os discentes no mercado de trabalho na área de Tecnologia da Informação, além de oferecer uma formação humanística que vise preparar os concludentes para o exercício da cidadania em suas atividades profissionais. Para isso, o curso propõe aos seus estudantes um ambiente pedagógico prático, interdisciplinar, contextualizado e focado na formação de profissionais preparados para as exigências do mercado de trabalho.

O curso tem a duração de três anos, constituído de seis semestres, possuindo disciplinas básicas e disciplinas específicas, incluindo práticas laboratoriais, visitas técnicas, estágio supervisionado realizado em empresas que desenvolvem atividades neste setor.

4.2. Proposta Pedagógica

A proposta pedagógica do curso embasa-se nos pressupostos encontrados na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, conforme se lê em seu Art. 2º “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Os princípios de liberdade e solidariedade perpassam o fazer pedagógico ao longo do itinerário formativo proporcionado ao discente. As finalidades de desenvolvimento preparam os discentes para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho e encontra um

sentido concreto no âmbito dos Institutos Federais, e, por conseguinte, na proposta formativa do Curso Técnico em Informática para Internet do IFCE campus Jaguaribe.

As disciplinas, atividades teóricas e práticas ministradas durante a formação discente visam alcançar em sentido pleno os fins delineados na lei maior da educação brasileira. Além desses e outros aspectos mais gerais da referida lei, este PPC se embasa em seu artigo 36, incluído pela Lei nº 11.741, de 2008, cuja intenção foi “redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica”.

Devido às constantes mudanças no mercado de trabalho e suas relações, nos processos de ensino-aprendizagem e nas dinâmicas institucionais e legais, este documento prevê um processo permanente de avaliação e atualização, a fim de assegurar sua importância para a região e aperfeiçoar as atividades envolvidas na formação do discente.

Nos dias atuais, a educação profissional vem se firmando como instrumento essencial para a viabilização do desenvolvimento no mundo contemporâneo. Nesse cenário, caracterizado por fatores como o crescente número de inovações técnico-científicas, a competitividade, a interdependência entre nações e grupos econômicos, a contínua exigência de qualidade e a rápida propagação das informações, faz-se necessário a vivência, por parte do estudante, de uma formação profissional sólida, aliada à responsabilidade ética e ao compromisso com a realidade do país. Desse modo, o IFCE campus Jaguaribe tem procurado responder às exigências do mercado e aos anseios da população da região de Jaguaribe, cumprindo seu papel de relevância estratégica para o desenvolvimento da região, do estado e do país.

Nesse contexto, os cursos técnicos de nível médio têm por função preparar profissionais com formação específica, capacitados a absorver e desenvolver novas tecnologias, pautando-se por uma visão igualmente humanista e reflexiva, além da natural dotação de conhecimentos requeridos para o exercício das competências inerentes à profissão.

Desta forma, a proposta do Curso Técnico em Informática para Internet desta instituição foi estruturada a partir da relação entre as reais necessidades, as características do campo e atuação profissional, bem como o conhecimento de diferentes áreas de estudo que permitam entender e desenvolver a multiplicidade de aspectos determinantes envolvidos.

O curso estabelecerá ações pedagógicas com foco no desenvolvimento de bases tecnológicas, responsabilidade técnica e socioambiental e princípios humanísticos políticos e sociais, como também os seguintes princípios:

- O incentivo ao desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão dos processos tecnológicos;
- O desenvolvimento de competências profissionais tecnológicas;
- A compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes do uso das tecnologias;
- O estímulo à educação permanente;
- A adoção da flexibilidade, da interdisciplinaridade, da contextualização e a atualização permanente; e,
- A garantia da identidade do perfil profissional de conclusão.

4.3. Justificativa Para a Criação do Curso

Nos últimos anos, a economia e a sociedade vem passando por importantes transformações, muitas dessas decorrentes dos avanços tecnológicos e das aplicações e serviços que surgem na área da Computação e Informática. O uso cada vez mais frequente da tecnologia da informação tem gerado um forte impacto em todos os setores da sociedade. Avanços no conhecimento científico e tecnológico, o dinamismo no relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção entre mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a crescente complexidade e dinamismo dos ambientes organizacionais, as constantes mudanças nas relações econômicas e comerciais entre regiões e nações, e a busca de eficiência e competitividade nos diversos setores da economia são, dentre outras, evidências das transformações estruturais promovidas pela aplicação intensiva dessas tecnologias.

Como resultado dessa transformação, o modo de vida das pessoas, as relações sociais entre elas e as relações delas com o mundo do trabalho sofrem mudanças continuamente. Essas modificações impõem, finalmente, novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos. Essas contínuas mudanças no campo da tecnologia da

informação criam enormes desafios tanto para a atualização tecnológica das empresas como para a capacitação da mão-de-obra.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

Percebe-se, entretanto, na realidade brasileira um déficit na oferta de educação profissional, uma vez que essa modalidade de educação de nível médio deixou de ser oferecida nos sistemas de ensino estaduais com a extinção da Lei nº 5.962/71. Desde então, a educação profissional esteve a cargo da rede federal de ensino, mas especificamente, das escolas técnicas, agrotécnicas, centros de educação tecnológica, algumas redes estaduais e nas instituições privadas, especificamente, as do Sistema “S”, na sua maioria, atendendo as demandas das capitais.

A partir da década de 90, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de Educação Profissional Técnica (EPT), denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas. Nesse sentido, o IFCE ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Ceará, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do estado de Ceará, a oferta do Curso Técnico Integrado em Informática para Internet, presencial, adequado às exigências dos perfis profissionais definidos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (MEC), pertencente ao eixo tecnológico de Informação e Comunicação, procura atender as demandas social, cultural e econômica e as diretrizes legais, formando profissionais que atendam às necessidades do mercado de tecnologia emergente no estado, em conformidade com os fundamentos legais que orientam a educação brasileira, que compreende tecnologias associadas aos instrumentos,

técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações.

Assim, no currículo dos cursos técnicos integrados, o Ensino Médio é concebido como última etapa da Educação Básica, articulado ao mundo do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia, constituindo a Educação Profissional, em um direito social capaz de ressignificar a educação básica (Fundamental e Médio), articulando-a às mudanças técnico-científicas do processo produtivo. Portanto o IFCE, ao integrar a Educação Profissional ao Ensino Médio, inova pedagogicamente sua concepção de Ensino Médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de um currículo integrador de conteúdo do mundo do trabalho e da prática social dos estudantes, levando em conta o diálogo entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento.

No que concerne à área de desenvolvimento de sistemas, os dados e as perspectivas são animadoras. Uma pesquisa feita pela Associação Brasileira de Engenharia de Software mostra que o setor de *software* teve um crescimento de 30,2% em relação ao ano anterior (ABES, 2016). A mesma pesquisa apontou ainda que existem cerca de 14.000 empresas dedicadas ao desenvolvimento, produção e distribuição de programas para computador e prestação de serviços nessa área, além de sugerir que este número crescerá ainda mais nos próximos anos. Um importante desdobramento desse fato é a crescente necessidade de mão-de-obra qualificada na área de concepção de aplicações computacionais.

Em concomitante com a crescente demanda por desenvolvedores de *software*, o número de usuários *online* cresce em um ritmo acelerado. Só em 2015, estima-se que mais de 120 milhões de brasileiros estiveram conectados à Internet, o que tem chamado a atenção de empresas de diversas áreas, que passaram a enxergar na rede mundial de computadores um ambiente promissor para estreitar laços com atuais e potenciais clientes, além de possibilitar o aumento no volume de negócios realizados.

Com base nesses fatos, é possível inferir que o *software* é, cada vez mais, um importante ativo de informação no cotidiano de pessoas e empresas, participando direta ou indiretamente nos processos produtivos e prestação de serviços existentes.

Outro aspecto que norteou a decisão institucional foi o aumento do contingente escolar no ensino fundamental. As estatísticas revelam uma tendência de forte aceleração da demanda

reprimida de candidatos à matrícula em cursos de técnicos em toda a região de abrangência. Na realidade específica do município de Jaguaribe e microrregião atendida pelo IFCE campus Jaguaribe, há diversas escolas municipais que ofertam ensino fundamental e que apresentam expressivos números de alunos matriculados, conforme descrito na Tabela 1. Neste contexto, esses alunos são, portanto, potenciais candidatos ao curso Técnico Integrado em Informática para Internet.

Tabela 1 - Número de matrículas nos municípios atendidos pelo IFCE campus Jaguaribe

Cidades Atendidas	Distância (km)	Matrículas
Ererê	57,0	928
Icó	69,8	10.381
Iracema	53,6	1.904
Jaguaratama	66,8	2.405
Jaguaribara	68,7	1.675
Jaguaribe	---	4.993
Orós	72,8	3.043
Pereiro	38,1	2.824
Quixelô	109,0	2.476
Solonópole	70,5	315.211
TOTAL		345.840

FONTE: Comissão de Elaboração do Projeto

Nessa perspectiva, o IFCE propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Informática para Internet, na forma integrada e modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade. O técnico egresso dessa formação, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, será capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

Espera-se desse modo, modificar as atitudes dos indivíduos e contribuir para formação de profissionais mais éticos e conscientes da realidade em que vivem tecnicamente, capacitados para proporcionar o desenvolvimento tecnológico da região.

4.4 Fundamentação Legal

Além dos aspectos já descritos anteriormente, este PPC está amparado em outros dispositivos legais e institucionais, como:

- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002: Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CEB nº 04/99: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- Parecer CNE/CEB nº 39/2004: Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;
- Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012: Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Parecer CNE/CEB nº 11/2008: Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;
- Resolução nº 4, de 6 de Junho de 2012: Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;
- Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014: Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.
- Resolução CNE/CEB nº1 de 21 de janeiro de 2004: Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos;
- Classificação Brasileira de Ocupações (CBO);
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE.

- Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004: Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- Parecer nº 024/2003. Responde a consulta sobre recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência.
- Parecer CNE/CEB nº 11/2008: Trata da proposta do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 : Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras),e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012: Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).
- Resolução Consup nº 028, de 08 de agosto de 2014: Dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.
- Documento Norteador para Construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (IFCE, 2014).
- Resolução CNE/CP nº2, de 15 de junho de 2012: Institui diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Lei 10639, de 09 de janeiro de 2003 e lei 11645, de 10 de março de 2008: Estabelecem a obrigatoriedade do ensino das temáticas de “História e Cultura Afro-Brasileira” e “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

A legislação educacional listada embasa a criação do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática para Internet, assim como estabelece o perfil profissional do egresso e sua área de atuação

4.5. Objetivos do Curso

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de Informática para Internet tem como objetivo geral promover a formação integral (técnica, ética, política e ambiental) de profissionais na área de desenvolvimento de sistemas para a Internet, habilitando-os a planejar, projetar, construir e manter sistemas de *software web* na forma de serviços em tecnologia da informação.

Para concretizar essa formação, os seguintes objetivos específicos elencam as metas a serem realizadas pelo discente durante a realização do curso, nas perspectivas da Base Nacional Comum e da Formação Técnica/Profissionalizante.

4.5.1. Base Nacional Comum

- Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemáticas, artístico-culturais e científico-tecnológicas;
- Conhecer e utilizar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais;
- Construir e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artístico-culturais;
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos relacionando teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana;
- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões, enfrentar situações-problema e construir argumentação consistente; e,
- Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenções solidárias na realidade, respeitando os valores

humanos, preservando o meio ambiente e considerando a diversidade sociocultural.

4.5.2. Formação Técnica/Profissionalizante

- Propor soluções na forma de programas computacionais para a problemas observados no mundo real através da aplicação da lógica;
- Elaborar o *design* de sistemas para a Internet que promovam a sua utilização pelos usuários;
- Construir sistemas de *software* aplicando diferentes paradigmas de programação em computadores;
- Planejar e implantar soluções para o armazenamento e manipulação eficiente de dados;
- Identificar os requisitos exigidos para a construção de um *software* e construir o projeto da futura solução;
- Adequar a construção de aplicações computacionais para o ambiente *online*;
- Configurar servidores para receber e executar sistemas para Internet;
- Construir aplicativos voltados para dispositivos móveis;
- Compreender os requisitos adicionais envolvidos durante o projeto e desenvolvimento de soluções para grandes organizações;
- Aplicar modelos e processos de desenvolvimento de software para promover eficiência durante a construção de sistemas; e,
- Elaborar, planejar, executar e participar de projetos na área de desenvolvimento de sistemas para Internet.

4.6. Formas de Ingresso

O requisito mínimo para ingressar no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática para Internet ofertado pelo IFCE campus Jaguaribe é ter concluído o Ensino Fundamental. São ofertadas 30 vagas anualmente de acordo com as possibilidades infraestruturais e didático-pedagógicas do campus.

As formas de acesso ao curso dar-se-ão pelos seguintes meios:

- Processo seletivo, normatizado por Edital;
- Como transferido, segundo determinações publicadas em Edital;
- Como aluno especial, mediante solicitação.

As considerações sobre as formas de acesso e o preenchimento de vagas encontram-se na forma regimental, dispostas, no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

4.7. Áreas de Atuação

O Técnico em Informática para Internet poderá atuar tanto em instituições públicas quanto privadas ou como autônomo na prestação de serviços.

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, atualizado pela Resolução Nº 1, de 5 de dezembro de 2014, o Técnico em Informática para Internet tem como campo de atuação empresas de desenvolvimento de sites para Internet, industriais em geral, empresas comerciais, empresas de consultoria, empresas de telecomunicações, empresas de automação industrial, empresas de prestação de serviços, empresas de desenvolvimento de *software*, centros de pesquisa em qualquer área, escolas e universidades, empresas públicas, empresas de desenvolvimento de jogos para consoles, celulares, *tablets* e computadores e agências de publicidade e propaganda.

4.8. Perfil Esperado do Futuro Profissional

O curso visa formar profissionais com bases tecnológicas voltadas para o desenvolvimento de projetos, sites e sistemas para Internet em geral, além da modelagem e criação de banco de dados, instalação e configuração de servidores, e o desenvolvimento de jogos e aplicativos para dispositivos móveis.

O profissional no Curso de Informática para Internet do IFCE campus Jaguaribe deverá ter sólida formação técnico-científica, preparar-se para buscar contínua atualização, bem como aperfeiçoamento e capacidade para desenvolver ações estratégicas no sentido de ampliar e aperfeiçoar as suas formas de atuação, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico da região.

Esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Utilizar os conceitos de análise e projeto orientados a objetos, identificando os objetivos, fluxos de trabalho e resultados da análise de requisitos, análise e projeto do sistema de informação;
- Compreender os conceitos de processo de desenvolvimento de software: fases, fluxos de trabalho, iterações, incrementos, papéis, artefatos e atividades;
- Conhecer e aplicar os conceitos de gerência de projetos, identificando os ciclos de vida e de projeto e as áreas de conhecimento do PMBOK (Guia de Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos);
- Implementar algoritmos para a solução de problemas propostos;
- Desenvolver programas utilizando os paradigmas de programação estruturada e orientada a objetos;
- Desenvolver aplicações para Internet com programação no cliente e servidor, controlando o estado da informação e o acesso às aplicações;
- Desenvolver aplicações seguindo o padrão MVC, utilizando tecnologia AJAX, mapeamento objeto-relacional e ferramentas de relatório;
- Conhecer os princípios da Arquitetura Orientada a Serviços e desenvolver servidores e clientes de serviços para Internet;
- Conhecer os princípios e técnicas de design para construção de interfaces;
- Criar páginas usando linguagem de marcação de texto e hipermídia, aplicando folhas de estilo na formatação da informação;

- Conhecer os conceitos de interação usuário-sistema e as fases do processo de design de interface;
- Modelar e projetar de banco de dados relacionais;
- Escrever comandos em linguagem de consulta estruturada (SQL) no acesso às informações armazenadas em um banco de dados;
- Instalar, configurar e realizar a administração básica de infraestrutura de servidores de Internet e de banco de dados.

O mercado de trabalho para absorver profissionais habilitados no Curso Técnico em Informática para Internet tem se mostrado promissor. O contexto da região de Jaguaribe é de expansão industrial e comercial, aliada ao uso de tecnologias que contribuem para automatizar os processos em geral.

Como resposta a essas características regionais, vislumbram-se profissionais com conhecimentos que reflitam os avanços da Ciência e Tecnologia e possam enfrentar o mercado de trabalho.

O perfil profissional seguirá a tendência de mercado, possibilitando o mesmo atuar em:

- Empresas de tecnologia da informação;
- Setores e departamentos em empresas de comércio e prestação de serviços;
- Projetos de pesquisa e desenvolvimento;
- Prestação de serviços técnicos;
- Empresas de desenvolvimento de jogos.

Segundo o catálogo nacional de cursos técnicos do MEC, o profissional técnico em Informática para Internet tem competências e habilidades para exercer as seguintes ocupações: Programador de Internet, Programador de Multimídia, Programador de Sistemas de Informação.

4.9. Metodologia

O processo formativo do Técnico em Informática para Internet contempla o desenvolvimento de habilidades e competências que englobam o saber tecnológico mais

específico e a mobilização de outros saberes, tais como: questões de ética, relações humanas, meio ambiente e responsabilidade social, ou seja, temas relacionados a uma formação mais holística do ser humano, conforme preceitua a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

O processo formativo contempla o desenvolvimento de conhecimentos que englobam o saber tecnológico mais específico e a mobilização de outros saberes, observando os aspectos da interdisciplinaridade, articulação teórico-prática, flexibilidade curricular, acessibilidade pedagógica e atitudinal. Nesta perspectiva, foram incorporadas às áreas já existentes na Base Nacional Comum (Ciências humanas e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Linguagens, códigos e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias), os temas transversais (Ética, Meio ambiente, Saúde, Trabalho e o Consumo, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural) para facilitar, fomentar e integrar as aulas de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade, buscando não fragmentar os conhecimentos em blocos rígidos, para que a Educação realmente constitua um meio de transformação social.

As metodologias didático-pedagógicas preveem diferentes ações que tomam forma tanto em sala de aula quanto em espaços laboratoriais do campus e outros espaços de parceiros da instituição. Desta forma, por meio de atividades teóricas e práticas, o aluno será levado a desenvolver o saber científico e tecnológico para o desenvolvimento de projetos, de construção e análise de dispositivos e modelos a serem utilizados. Os debates e as problematizações sobre os aspectos da vida social, econômica e ambiental serão orientados por diferentes formas de abordagem a ser asseguradas pelo corpo docente, dada a necessidade de uma formação que englobe tanto saberes técnicos como valores e princípios humanos.

Esse processo de ensino-aprendizagem prevê ainda a autonomia na tomada de decisões, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico, tecnológico por meio de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Para tanto, além das disciplinas ofertadas, há a opção do Estágio Curricular Supervisionado, atividades complementares (de naturezas científica, acadêmica e cultural), atividades laboratoriais, possibilidade de atuação em monitorias, visitas técnicas, participação em projetos sociais, dentre outros aspectos formativos.

Portanto, a metodologia adotada pela instituição tem como finalidade propiciar condições para que o educando vivencie e desenvolva suas competências e habilidades

apoiado nos quatros pilares da educação: cognitivo (aprender a aprender), produtivo (aprender a fazer), relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

Nesse contexto, o professor atua como mediador e seu papel é fundamental para consolidar um processo participativo em que o aluno possa ser o construtor do seu próprio conhecimento, desenvolvendo uma integração. O que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como:

- Leituras e discussões de textos técnicos e científicos;
- Atividades individuais e em grupo que possam desenvolver o ser como também a competência de se relacionar e aprender em equipe;
- Visão holística do saber, ou seja, não fragmentação do conhecimento expresso nas disciplinas;
- Práticas de estágio executadas de acordo com as necessidades e possibilidades dos discentes;
- Aplicação dos conhecimentos teóricos no desenvolvimento de projetos e modelos, em atividades de pesquisa e de extensão;
- Produção escrita de diferentes gêneros, de acordo com os tipos de atividades;
- Pesquisas bibliográficas constantes para aprofundamento dos conhecimentos em discussão em sala de aula;
- Utilização de internet nos laboratórios, salas de aula ou na biblioteca da instituição, com o intuito de executar atividades de pesquisa e de produção acadêmica;
- Engajamento em monitorias e projetos institucionais e em parceria com outras instituições.

As atividades acima descritas devem propiciar uma formação em que o Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio vivencie, ao máximo, processos e problemas que encontrará no mundo do trabalho.

4.10. Estrutura Curricular

O currículo do IFCE compõe-se de todas as atividades com o propósito de promover a construção do conhecimento, aprendizagem e a interação do educando com a sociedade, preparando para a vida produtiva e para o exercício da cidadania.

A organização curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática para Internet observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto 5.154/2004, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, bem como nas diretrizes definidas no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

O curso está estruturado em uma matriz curricular constituída por:

I – uma matriz tecnológica (formação Profissional específica em Informática para Internet), contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas às componentes curriculares: Produção de Texto Técnico (1, 2 e 3); Introdução a Lógica de Programação; Introdução a Arquitetura de Computadores e Sistemas Operacionais; Ciências exatas aplicadas à Computação; Programação Orientada a Objetos e Análise e Projeto de Sistemas Orientados a Objetos; Banco de Dados e Servidores Web; Desenvolvimento Web I; Engenharia de Software e Gestão de projetos; Desenvolvimento Web II; e Programação para Dispositivos Móveis.

II - um núcleo politécnico comum, parte diversificada, correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, que compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, que alicerçam as tecnologias e a contextualização do curso supracitado mesmo no sistema de produção social: Espanhol; Ética e Empreendedorismo; e LIBRAS.

III – um núcleo comum com os conhecimentos e as habilidades nas áreas de Linguagens, Códigos e suas tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física e Artes); Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Sociologia e Filosofia) e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias (Biologia, Química, Física e Matemática), vinculados à Educação Básica.

Portanto, propõe-se que a aquisição da capacitação geral e técnica do estudante ocorram de forma indissociável, no sentido de fazer do sujeito, um ser preparado para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho, dominando conhecimentos teóricos e práticos e desenvolvendo competências que lhes permitirão mobilizar diversas habilidades para realização de atividades de maneira autônoma, eficaz e inovadora.

O aluno poderá optar pela realização do Estágio Curricular ou pela realização de Trabalho de Conclusão de Curso. Caso opte pelo estágio, as práticas interdisciplinares realizadas por meio de projetos integradores que norteiam o tripé ensino, pesquisa e extensão poderão ser contabilizadas para a carga horária do estágio.

O Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio terá duração de três anos e será organizado por meio de uma sólida base de conhecimento científico, tecnológico e humanístico, possuindo uma carga horária total de 3880 horas/aula, composta de componentes curriculares de formação geral do ensino médio no total de 2640 horas/aula relativas ao núcleo comum, 40 horas/aula correspondentes à Prática Profissional, 240 horas/aula referentes ao núcleo politécnico (Estágio Supervisionado ou Trabalho de Conclusão de Curso) - em caráter opcional - e 1200 horas/aula correspondente aos componentes curriculares técnicos específicos.

4.10.1. Matriz Curricular

A distribuição das disciplinas que compõem a matriz curricular segue a estruturação dos núcleos que fundamentam o curso técnico, conforme apresentados anteriormente. A Tabela 2 apresenta a distribuição das disciplinas que formam a Base Nacional Comum, agrupados por área de conhecimento e por ano. Para cada ano, essa tabela também apresenta a carga horária de cada disciplina e quantidade de aulas semanais do componente didático em questão, além de apresentar sumarizações referentes a esses campos.

Tabela 2 - Matriz curricular das disciplinas que compõem a Base Nacional Comum, em hora-aula

ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINA	1º ANO			2º ANO			3º ANO			TOTAL C.H.
		C.H Teórica	C.H Prática	QTD. AULAS SEMANAIS	C.H Teórica	C.H Prática	QTD. AULAS SEMANAIS	C.H Teórica	C.H Prática	QTD. AULAS SEMANAIS	

Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias	Biologia	30	10	1	60	20	2	60	20	2	200
	Física	80	0	2	80	0	2	80	0	2	240
	Matemática	120	0	3	120	0	3	160	0	4	400
	Química	60	20	2	30	10	1	60	20	2	200
Linguagens, códigos e suas tecnologias	Educação Física	40	40	2	40	40	2	40	40	2	240
	Artes	40	40	2	40	40	2	40	40	2	240
	Língua Portuguesa	120	0	3	120	0	3	120	0	3	360
	Língua Inglesa	30	10	1	30	10	1	30	10	1	120
Ciências Humanas e suas tecnologias	Filosofia	20	20	1	20	20	1	20	20	1	120
	Sociologia	30	10	1	30	10	1	30	10	1	120
	História	35	5	1	70	10	2	70	10	2	200
	Geografia	40	40	2	20	20	1	40	40	2	200
TOTAL		840		21	840		21	960		24	2640

FONTE: Comissão de Elaboração do Projeto

As tabelas a seguir apresentam a distribuição das disciplinas que formam o núcleo politécnico comum, parte diversificada. A Tabela 3 apresenta a disciplina optativa de “Espanhol”, a única desse núcleo cuja oferta pelo IFCE é obrigatória e de periodicidade anual. Os demais componentes didáticos da parte diversificada, de oferta anual, encontram-se listados na Tabela 4.

Tabela 3 - Matriz curricular da disciplina anual de Espanhol, pertencente à parte diversificada, em hora-aula

DISCIPLINA	1º ANO			2º ANO			3º ANO			TOTAL C.H.
	C.H. Teórica	C.H. Prática	QTD. AULAS SEMANAIS	C.H. Teórica	C.H.	QTD. AULAS SEMANAIS	C.H. Teórica	C.H.	QTD. AULAS SEMANAIS	
Espanhol	30	10	1	30	10	1	30	10	1	120
TOTAL	40		1	40		1	40		1	120

FONTE: Comissão de Elaboração do Projeto

Tabela 4 - Disciplinas que compõem a parte diversificada que apresentam oferta anual, em hora-aula

ANO	DISCIPLINA	QTD. AULAS SEMANAIS	C.H. Teórica	C.H. Prática
-----	------------	---------------------	--------------	--------------

1º	LIBRAS	1	10	30
2º	-	-		-
3º	Ética e Empreendedorismo	1	30	10
TOTAL C.H.			80	

FONTE: Comissão de Elaboração do Projeto

A Tabela 5 apresenta todos os componentes didáticos que compõem a matriz tecnológica do curso técnico em Informática para Internet. Com oferta anual, essas disciplinas são responsáveis por construir o pilar profissionalizante na formação do discente. Vale ressaltar que o total da carga horária das disciplinas da Formação Profissional está em acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

Tabela 5 - Disciplinas que compõem a Formação Técnica do curso, em hora-aula

ANO	DISCIPLINA	C.H Teóri ca	C.H. Práti ca	QTD. AULAS SEMANAIS
1º	Introdução a lógica de programação	60	60	3
	Introdução à arquitetura de computadores e sistemas operacionais	60	60	3
	Ciências exatas aplicadas à Computação	60	60	3
	Produção de Texto Técnico 1	20	20	1
	Total do Semestre	400		10
2º	Programação Orientada a Objetos e Análise e Projetos de Sistemas Orientados a Objetos	80	80	4
	Banco de Dados e Servidores Web	60	60	3
	Desenvolvimento Web 1	60	60	3
	Produção de Texto Técnico 2	20	20	1
	Total do Semestre	440		11
3º	Desenvolvimento Web 2	60	60	2
	Programação para Dispositivos Móveis	40	80	3
	Engenharia de Software e Gestão de Projetos	60	20	2
	Produção de Texto Técnico 3	20	20	1
	Total do Semestre	360		9
TOTAL C.H.		1200		

FONTE: Comissão de Elaboração do Projeto

Conforme é possível observar na matriz curricular do curso, as disciplinas da Base Nacional Comum e do núcleo de Formação Profissional possuem regime anual. Por fim, a

Tabela 6 sumariza as informações de carga horária e de quantidade de aulas semanais do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática para Internet, detalhando a contribuição de cada um dos núcleos na formação integral do discente, além da inclusão da carga horária relativa ao Estágio/TCC.

Tabela 6 - Sumarização das cargas horárias e totais de aulas do curso técnico, em hora-aula

	1º ANO		2º ANO		3º ANO		
NÚCLEO	C.H.	AULAS	C.H.	AULAS	C.H.	AULAS	TOTAL C.H.
Base Nacional Comum	840	21	840	21	960	24	2640
Formação Profissional	400	10	440	11	360	9	1200
Total dos Núcleos	1240	31	1280	32	1320	33	3840
Prática Profissional							40
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO TÉCNICO							3880h/a ou 3233 h e 20 m

FONTE: Comissão de Elaboração do Projeto

Foram criados de maneira desmembrada, por série do ensino médio, documentos que apresentam o Programa de Unidade Didática (PUD) das disciplinas que compõem o curso, com detalhes sobre carga horária, pré-requisitos, ementa, bibliografia e outras informações importantes.

4.10.2. Base Nacional Comum

A Base Nacional Comum define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes da Educação Básica devem desenvolver ao longo da sua vida acadêmica. Essa base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Ela é composta por três grandes áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciência da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Na área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, destacam-se as bases do conhecimento pelas quais a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades serão efetivados. A constituição de significados por meio das linguagens, símbolos e tecnologias será fundamental para a aquisição do conteúdo, para a construção da identidade

dos sujeitos e para a convivência e a comunicação entre as pessoas, as culturas e entre outros grupos sociais. A Listagem 1 enumera as competências, habilidades e conteúdos relacionados a essa área do conhecimento.

Listagem 1 - Elementos trabalhados em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

COMPETÊNCIAS
● Compreender e usar sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade. ● Analisar e interpretar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. ● Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas. ● Compreender a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. ● Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associando-as aos conhecimentos, às linguagens que lhe dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar. ● Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social. ● Conhecer língua estrangeira como instrumento de acesso à informação, e outras culturas e grupos sociais. ● Refletir sobre as informações específica da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas. ● Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão. ● Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da arte, em seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal.

● Analisar, refletir e respeitar e preservar as diversas manifestações de arte utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos.
HABILIDADES
● Utilizar as linguagens para expressar-se, informar-se e comunicar-se em situações diversas. ● Aplicar os recursos expressivos das linguagens de acordo com as condições de produção-recepção (época, local, intenção, tecnologias disponíveis, interlocutores...). ● Articular as redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos. ● Usar a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social. ● Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida. ● Usar o idioma estrangeiro em situações reais de comunicação seja pela escrita, leitura ou fala. ● Usar registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretende comunicar. ● Discutir e reunir elementos de várias manifestações de movimentos, estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal. ● Adotar uma postura ativa na prática de atividades e procedimentos para manutenção ou aquisição da saúde. ● Assumir uma postura autônoma na seleção de atividades físicas, consciente da importância delas para a vida do cidadão. ● Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição, quanto a análise estética. ● Realizar a análise de manifestações artísticas para melhor compreendê-las em suas diversidades histórico-culturais.

CONTEÚDOS

- Linguagem oral e escrita
- Produção textual
- Aspectos gramaticais da língua
- Introdução à produção de textos técnicos
- Teorias literárias
- Aspectos literários
- Vocabulário da língua estrangeira
- Leitura e interpretação de textos em língua estrangeira (literários e técnicos)
- Aspectos gramaticais da língua estrangeira
- Estudo sobre tipos de exercícios e modalidades esportivas
- Exercício e saúde física e mental
- Exercício e qualidade de vida
- Conceito de arte
- Periodização das artes
- Manifestações culturais
- Arte como mecanismo de apropriação de saberes culturais e estéticos
- Noções de informática
- A tecnologia na sociedade do conhecimento tecnologia e trabalho

A área de Ciência da Natureza, Matemática e suas Tecnologias visa contribuir para a compreensão do significado da ciência e da tecnologia na vida humana, social e profissional. As competências adquiridas proporcionarão ao sujeito o entendimento e significado do mundo, a compreensão dos mistérios da natureza e de seus fenômenos, ao mesmo tempo, que instrumentará para a aplicação dos conhecimentos à resolução de problemas do trabalho e de

outros contextos relevantes em sua vida. A Listagem 2 elenca as competências, habilidades e conteúdos relacionados a essa área do conhecimento.

Listagem 2 - Elementos trabalhados em Ciência da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.

COMPETÊNCIAS
● Compreender a ciência como elemento de interpretação e intervenção de fenômenos físicos e naturais e a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático. ● Compreender o caráter aleatório e não-determinista dos fenômenos físicos e naturais. ● Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, seu papel na vida humana, em diferentes épocas, e na capacidade de transformar o meio. ● Identificar e analisar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas. ● Identificar o conhecimento geométrico para o aperfeiçoamento de leitura da compreensão sobre a realidade. ● Analisar qualitativamente dados quantitativos relacionados a contextos socioeconômicos, científicos e cotidianos.
HABILIDADES
● Fazer uso dos conhecimentos da física, da química e da biologia para explicar o mundo natural e para planejar e executar e avaliar intervenções práticas. ● Utilizar diferentes formas de representação de dados (gráficos, tabelas, etc.). ● Aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida ● Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar a equacionar questões sociais e ambientais. ● Associar conhecimentos e métodos científicos com a tecnologia do sistema produtivo e dos serviços. ● Aplicar conhecimentos sobre valores variáveis, na realização de previsão, de tendências, extrapolações e interpolação e interpretação.

- Identificar variáveis relevantes e listar os passos necessários para produção, análise e interpretação de resultados de processos, experimentos científicos e tecnológicos.
- Utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades.
- Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho.

CONTEÚDOS

- Conceito de Ciência
- Tecnologia e trabalho
- Introdução à Física
- Vetores
- Cinemática vetorial e escalar
- Movimentos retilíneos
- Movimento vertical no vácuo
- Movimentos curvilíneos
- Lançamento oblíquo
- Leis de Newton
- Forças resistentes
- Mecânica
- Movimentos de campo gravitacional e uniforme
- Trabalho e Potência
- Energia
- Funções: quadrática, modular, exponencial, logarítmica
- Arcos e ângulos
- Funções circulares
- Trigonometria

- Funções trigonométricas inversas
- Números complexos
- Sequência e progressão
- Limites de função simples
- Derivadas, integrais
- Matrizes
- Determinantes
- Sistemas lineares
- Análise combinatória
- Binômios de Newton
- Probabilidade
- Geometria plana e espacial
- Estatística descritiva
- Introdução à Química
- Estrutura atômica
- Tabela periódica
- Ligações químicas
- Funções inorgânicas
- Reações inorgânicas
- Cálculos químicos
- Estudo de gases
- Estudo sobre corrosão
- Biologia e origem da vida
- Citologia

- Reprodução e Embriologia
- Histologia
- Sistema animal
- Reinos animal e vegetal
- Genética
- Evolução das espécies
- Ecologia
- Embriologia

A última área da base, Ciências Humanas e suas Tecnologias, desenvolve a compreensão e construção do significado da identidade, da sociedade e da cultura. Todos os saberes envolvidos na área contribuirão, também, para o desenvolvimento de um protagonismo social solidário, responsável e pautado na igualdade político-social. A Listagem 3 apresenta as competências, habilidades e conteúdos relacionados a essa área do conhecimento.

Listagem 3 - Componentes trabalhados em Ciências Humanas e suas Tecnologias.

COMPETÊNCIAS
● Compreender a produção e o papel histórico e decisório das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-os aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos. ● Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros. ● Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos políticos, sociais, culturais, econômicos e humanos.

- Compreender a sociedade, sua gênese transformação e os métodos que nela intervêm; a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.
- Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências humanas sobre a vida das pessoas, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social.

HABILIDADES

- Aceitar as diferenças e construir uma relação de respeito e convivência, rejeitando toda forma de preconceito, discriminação e exclusão.
- Ver-se como sujeito que realiza e se inscreve nos processos sócio-históricos de forma autônoma e também como sujeito envolto por uma trama social formada por outras subjetividades.
- Assumir responsabilidades sociais coletivas que assegurem a existência comum e a sobrevivência comum e da sobrevivência futura das comunidades humanas.
- Agir, proativamente, para que as análises econômicas, políticas e jurídicas não percam de vista a dimensão humana e solidária necessária à convivência pacífica justa, equânime em sociedade.
- Acionar os conhecimentos construídos, redirecionando-os para a resolução de problemas, reinvenção de processos e de atitudes e para a superação das resistências à ação criativa.
- Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.
- Aplicar as tecnologias das ciências humanas na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida de forma a contribuir para o desenvolvimento humano e social.

CONTEÚDOS

- Formas de conhecimento humano.
- História da Sociologia.
- Correntes filosóficas.
- Os produtos da ciência e das técnicas e suas implicações na sociedade, no mundo do trabalho e na educação.
- Desigualdades sociais: classe, raça, gênero, religião.
- Disparidades socioeconômicas.
- Trabalho e sociedade, Instituições sociais e sociedade.
- Ideologias, culturas e sociedades.
- Globalização e imperialismo.
- O homem e a condição humana.
- Conhecimento: senso comum, pensamento crítico e conhecimento filosófico.
- Moral, valores, ética.
- Afetividade.
- A história e desenvolvimento tecnológico.
- A tecnologia e o homem.
- Idade primitiva.
- Idade antiga e clássica.
- Idade média.
- Idade moderna e contemporânea.
- A natureza e a organização do espaço geográfico.
- Os sistemas naturais e sua interferência na organização das sociedades.
- Desenvolvimento e meio ambiente.
- A ciência geográfica.
- Meio ambiente e paisagem natural o espaço universal e terrestre.

- Geografia política do mundo atual.
- Indústria e fontes de energia.
- Aspectos da população mundial.

4.10.3. Formação Profissional

Embasadas nos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da Base Nacional Comum, essa base irá garantir a formação profissional do discente, capacitando-o para desenvolver as várias atividades na área de desenvolvimento de sistemas para a Internet e participarem da vida produtiva como cidadãos de direitos e deveres. Essa matriz técnica constrói competências técnicas, tecnológicas e científicas, de forma a desenvolverem atividades na área de tecnologia da informação. A Listagem 4 descreve as competências, habilidades e conteúdos relacionados à formação técnica profissionalizante do estudante.

Listagem 4 - Elementos trabalhados pela Formação Profissionalizante.

COMPETÊNCIAS

- Ler e interpretar manuais e documentações técnicas de produtos e serviços em TI.
- Selecionar programas de aplicação a partir da avaliação das necessidades do usuário.
- Desenvolver algoritmos e convertê-los em programas através de divisão modular e refinamentos sucessivos dos problemas avaliados.
- Criar a estrutura básica, projeto e implementar o *design* de páginas para Internet.
- Desenvolver páginas *web* interativas.
- Construir sistemas interativos de dinâmicos para ambientes *online*.
- Programar aplicações servidoras e clientes baseadas na tecnologia de *WebServices*.
- Realizar a análise e o projeto de sistemas orientados a objetos a partir da avaliação dos requisitos funcionais elencados.
- Conhecer os principais conceitos e programar aplicações simples em nuvem.
- Identificar tipos, serviços e funções de servidores.

- Compreender e criar modelos de bancos de dados.
- Compreender o paradigma da arquitetura cliente-servidor.
- Identificar as necessidades do usuário no tocante ao funcionamento de programas aplicativos e sistemas operacionais.
- Programar aplicações para dispositivos móveis.
- Conhecer as principais metodologias e processos para desenvolvimento de *software*.

HABILIDADES

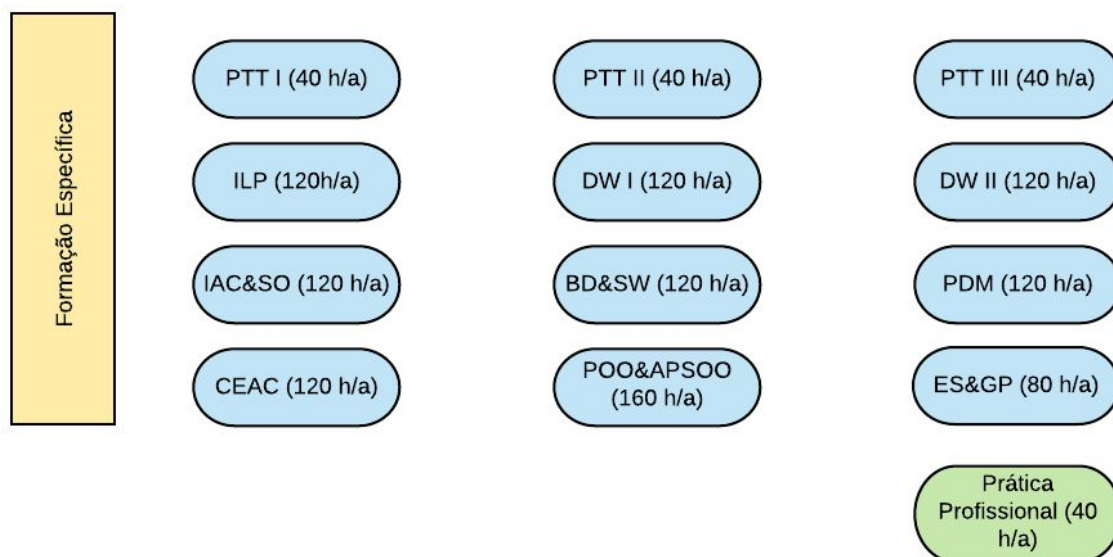
- Aplicar linguagens e ambientes de programação na criação de *software*.
- Executar casos e procedimentos de testes de programas.
- Utilizar os recursos oferecidos pela rede atendendo especificações e necessidades dos usuários;
- Implementar as estruturas modeladas usando um banco de dados (geração de tabelas e relacionamentos, definição e implementação de classes);
- Utilizar linguagens de consulta a bases de dados na elaboração de programas;
- Estruturar documentos da Internet usando HTML;
- Formatar a apresentação de documentos da Internet utilizando folhas de estilo;
- Conhecer linguagens para programação de eventos, interações e tratamento de dados em site Web;
- Desenvolver aplicações para Internet, utilizando o padrão de arquitetura MVC, construindo relatórios e aplicando técnicas de mapeamento objeto-relacional;
- Construir projetos em diagramas entidade-relacionamento e relacionais, levando em consideração técnicas de normalização em bancos de dados;
- Compreender e utilizar frameworks para o desenvolvimento de sistemas Web;
- Definir comandos de acesso a dados em uma linguagem relacional (SQL);
- Instalar os dispositivos de rede integrantes de estações e servidores e executar sua configuração básica;

● Redigir documentação do software implementado; ● Conhecer as plataformas e ambientes operacionais dos dispositivos móveis, focando em uma destas para práticas de programação; ● Conhecer metodologias tradicionais (prescritivas) e ágeis comumente utilizadas para a concepção de um sistema de software.
CONTEÚDOS
● Lógica Computacional ● Algoritmos e estruturas de dados ● Linguagens de programação ● Ferramentas de desenvolvimento de <i>software</i> estruturados e orientados a objetos ● Linguagens para modelagem de análise e projeto de <i>software</i> ● Linguagens padronizadas para desenvolvimento de sites e aplicações <i>web</i> ● Linguagens e plataformas para criação de aplicações dinâmicas para Internet ● <i>Frameworks</i> para desenvolvimento de sistemas corporativos em ambiente <i>web</i> ● Metodologias e processos de <i>software</i> ● Conceitos, ferramentas, e linguagens de banco de dados tradicionais ● <i>Web services</i> e computação em nuvem ● Inglês voltado para a área comum e técnica ● Redação e interpretação de textos ● Ética e Sociedade

4.11. Fluxograma curricular

Quadro 1 - Fluxograma da Formação Técnica da Matriz Curricular

	1º Ano	2º Ano	3º Ano
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Biologia I (40 h/a) Química I (80h/a) Física I (80h/a) Matemática I (120 h/a)	Biologia II (80 h/a) Química II (40 h/a) Física II (80 h/a) Matemática II (120 h/a)	Biologia III (80 h/a) Química III (80 h/a) Física III (80 h/a) Matemática III (160 h/a)
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa I (120 h/a) Língua Inglesa I (40h/a) Educação Física I (80h/a) Artes I (80 h/a)	Língua Portuguesa II (120 h/a) Língua Inglesa II (40 h/a) Educação Física II (80 h/a) Artes II (80 h/a)	Língua Portuguesa III (120 h/a) Língua Inglesa III (40 h/a) Educação Física III (80 h/a) Artes III (80 h/a)
Ciências Humanas e suas Tecnologias	Filosofia I (40 h/a) Sociologia I (40h/a) História I (40h/a) Geografia I (80 h/a)	Filosofia II (40 h/a) Sociologia II (40 h/a) História II (80 h/a) Geografia II (40 h/a)	Filosofia III (40 h/a) Sociologia III (40 h/a) História III (80 h/a) Geografia III (80 h/a)
Diversas	Língua Espanhola I (40 h/a) LIBRAS (40 h/a)	Língua Espanhola II (40 h/a)	Língua Espanhola III (40 h/a) Ética e Empreendedorismo (40 h/a)



FONTE: Comissão de Elaboração do Projeto

Para fins de melhor visualização as disciplinas técnicas são apresentadas no fluxograma por siglas de acordo com a correspondência seguinte: Produção de Texto Técnico (PTT); Introdução a Lógica de Programação (ILP); Introdução a Arquitetura de Computadores e Sistemas Operacionais (IAC&SO); Ciências Exatas Aplicadas à Computação (CEAC); Programação Orientada a Objetos e Análise de Projetos de Sistemas Orientados a Objetos (POO&APSOO); Bancos de Dados e Servidores Web (BD&SW); Desenvolvimento WEB(DW); Programação para Dispositivos Móveis(PDM); e Engenharia de Software e Gestão de Projetos (ES&GP).

4.12. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem deve ocorrer de forma diagnóstica, em processo contínuo e formativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre o de eventuais provas finais. No âmbito do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática para Internet, a avaliação da aprendizagem se baseia na Resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015, que descreve toda a sistemática de avaliação em seu Título III (Do desenvolvimento do ensino), Capítulo

III (Da aprendizagem), Seção I (Da sistemática de avaliação), Subseção II (avaliação nos cursos de regime seriado).

Dentre as possíveis formas de avaliação, o referido documento aponta: observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades, exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação, provas escritas com ou sem consulta, provas práticas e provas orais, seminários, projetos interdisciplinares, resolução de exercícios, planejamento e execução de experimentos ou projetos, relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas, realização de eventos ou atividades abertas à comunidade e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

Como o Curso Técnico Integrado em Informática para Internet possui regime seriado de disciplinas anuais e semestrais, deverá ser registrada, no sistema acadêmico, apenas uma nota para cada uma das etapas. As disciplinas anuais são formadas por 4 (quatro) etapas, sendo as notas dessas etapas denominadas N1, N2, N3 e N4. Já nas disciplinas semestrais, compostas por 2 (duas) etapas, as notas são identificadas como N1 e N2.

Para compor a nota de cada uma das etapas definidas acima, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações. O critério para composição da nota de cada etapa, a partir das notas obtidas em cada uma das avaliações, ficará a cargo do docente da disciplina, em consonância com o estabelecido no Programa de Unidade Didática (PUD).

No cálculo da média parcial nas disciplinas anuais, as notas das etapas receberão pesos 1, 2, 3 e 4, respectivamente, enquanto as notas que compõem a média parcial nos componentes didáticos semestrais apresentam pesos 2 e 3, respectivamente.

Nas disciplinas de regime anual, o cálculo da média parcial (MP) deve ser feito de acordo com a seguinte equação:

$$MP = \frac{1 \times N1 + 2 \times N2 + 3 \times N3 + 4 \times N4}{10}$$

O cálculo da média parcial (MP) de cada disciplina ofertada semestralmente deve ser feito de acordo com a seguinte equação:

$$MP = \frac{2 \times N1 + 3 \times N2}{5}$$

Deverá ser considerado aprovado no componente curricular o estudante que, ao final do período letivo, tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas e tenha obtido média parcial (MP) igual ou superior a 6,0 (seis). A frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) deve ser aferida em relação ao período letivo como um todo, e não individualmente em cada componente curricular.

O estudante aprovado com a nota da MP não precisará realizar a avaliação final (AF), sendo sua média final (MF) igual a sua média parcial (MP). O estudante que obtiver MP inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três) deverá fazer avaliação final (AF). A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo 3 (três) dias letivos após o registro do resultado da MP no sistema acadêmico e poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo.

A nota da avaliação final (AF) deverá ser registrada no sistema acadêmico e, neste caso, o cálculo da média final (MF) deverá ser efetuado de acordo com a seguinte equação:

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

Deverá ser considerado aprovado na disciplina o estudante que, após a realização da avaliação final, obtiver média final (MF) igual ou maior que 5,0 (cinco).

Na continuidade desse processo, os estudantes que ficarem retidos no final do período letivo em até duas disciplinas terão direito a serem promovidos com *Progressão Parcial de Estudos* para a série seguinte, conforme orienta o Art. 24 inciso III da LDB Nº 9.394/96 que diz “Nos estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, o regimento escolar pode admitir formas de progressão parcial, desde que preservada a sequência do currículo, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.” (Art. 24 inciso III).

Ainda em consonância com a LDB vigente e com caráter complementar, o Parecer CNE Nº 024/2003 esclarece que “Nas instituições que adotam regime seriado, considera-se regular a possibilidade de Programas de Estudos Individual com vistas à recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência”.

Nessa perspectiva, o Parecer nº 0107/2005 do Conselho Estadual de Educação do Ceará destaca que, durante a progressão parcial, o aluno:

“deve recuperar conteúdos que ele não absorvera ou absorvera mal, durante o ano podendo fazer em forma de trabalho, módulos, testes e outras modalidades adequadas ao programa curricular e estabelecidas pelo professor. Não há, portanto, necessidade de frequência às aulas e nem de ter o número mínimo de horas que foram destinadas à série em que o aluno ficou reprovado, pois não foi reprovado por faltas, mas por desconhecimento de conteúdos de determinada matéria. O final da progressão parcial dar-se-á quando o aluno manifestar aprendizagem desses conteúdos ou, então, quando o professor julgar que não há mais possibilidade de recuperação”.

Caso o aluno tenha sido reprovado por falta, fica obrigatória a sua presença em uma quantidade mínima de 75% das aulas a serem lecionadas.

4.13. Atividades Opcionais

O curso Técnico em Informática para Internet possui dois tipos de atividades opcionais para os discentes: participação de um estágio curricular ou desenvolvimento de uma pesquisa acadêmica-científica, prevista nas diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (09/2018). Essas atividades são excludentes entre si, cabendo ao discente a responsabilidade de escolher a opção que lhe mais adequada às suas necessidades.

A pesquisa acadêmica-científica visa envolver o discente no campo da pesquisa, enquanto que o estágio curricular proporciona ao estudante a complementação de estudos, aperfeiçoamento prático e teórico, aquisição de conhecimentos científicos e o desenvolvimento de relações interpessoais. As normas e procedimentos da pesquisa acadêmica-científica serão disponibilizados pela Coordenação de Curso.

O Parecer CNE/CEB nº 16, aprovado em 05/10/99, Norteador das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio, enfatiza a formação do aluno competente como sendo aquele capaz de articular diferentes saberes, provenientes da realidade vivenciada no contexto laboral. Desse modo, a conexão estabelecida entre educação e trabalho configura-se como parâmetro indispensável para a compreensão dessa competência.

O desenvolvimento da pesquisa acadêmica-científica visa promover a articulação entre os saberes do ensino Técnico e Médio de forma a propiciar a construção do conhecimento, aliando teoria com a prática, no que concerne à formação básica e profissional dos estudantes. Para orientar a pesquisa acadêmica-científica, o Coordenador do curso indicará um professor, que em consonância com o aluno, definirá dentre os seguintes tipos de trabalhos científicos: Relatório de Estágio ou Artigo Científico.

Com relação ao relatório de estágio, este representa a consequência de estudos, pesquisas e vivências do educando durante o estágio. Neste tipo de trabalho é possível relatar de maneira textual os resultados dos conhecimentos assimilados em sala de aula com os do mundo do trabalho. Por outro lado, a pesquisa acadêmica-científica visa mencionar os resultados obtidos através do método científico, tendo em vista o estudo aprofundado ou a solução para situações específicas.

O IFCE Campus de Jaguaribe como forma de Normalizar os Trabalhos de Conclusão de Curso indicará os documentos e procedimentos para realização dos mesmos, como forma de nortear professores e alunos, sobre as normas da ABNT, disponibilizando o Manual de Padronização de Trabalhos no âmbito do IFCE.

A pesquisa acadêmica-científica é desenvolvida em processo à carga horária do curso, sendo subsidiada por um trabalho que obedeça a um dos formatos apontados anteriormente.

4.13.1. Estágio

O estágio curricular supervisionado deve oferecer um momento em que o estudante possa vivenciar e consolidar as competências exigidas para seu exercício acadêmico-profissional, buscando a maior diversidade possível dos campos de intervenção.

O estágio é ofertado neste projeto pedagógico como componente curricular opcional e complementar, tendo sua carga horária somada a carga horária regular obrigatória. Em caso de opção por atividades interdisciplinares que contemplem o ensino, pesquisa e extensão, esta poderá ser contabilizada para fins de carga horária de estágio. Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso, está de acordo com o disposto: lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, em seu art.1º e seu art.2º, em especial nos parágrafos 2º e 3º, do artigo 2º.

O estágio opcional terá (no mínimo) 240 horas-aula, sendo ofertado após o término do Segundo Ano Letivo em consonância com as Diretrizes da Resolução CNE/CEB nº01/2014, para Habilitação Técnica de Nível Médio, para alunos que não optarem pela elaboração da pesquisa acadêmica-científica.

Poderão ser contabilizadas para o cumprimento da carga horária do estágio as atividades laborais, atividades de extensão, iniciação científica e projetos desenvolvidos pelo estudante durante a realização do curso em caso de compatibilidade com a formação do aluno.

Entende-se que a experiência vivenciada pelo estudante no decorrer do estágio contribui de maneira significativa para construção de um profissional mais consciente de seu papel nas relações sociais e no mundo do trabalho, desenvolvendo competências e habilidade de forma proativa.

O estágio traz implícito o benefício ao desempenho do estudante, pois permite uma maior identificação em sua área de atuação, além de contribuir de maneira significativa para a sua interação com profissionais atuantes no mercado, pois se espera destes profissionais, além da formação humana integral, agilidade, coletividade e capacidade de se reinventar e de inovar.

O aluno será acompanhado por um professor orientador de estágio conforme a resolução da carga horária docente, dentro do período letivo estabelecido pela instituição. Essa carga horária é distribuída na forma de reuniões que podem ser realizadas na empresa ou no próprio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Jaguaribe. As reuniões devem sempre ocorrer com a apresentação de relatórios descrevendo as atividades que o discente está realizando, o desempenho apresentado durante a execução dessas atividades e a relação entre essas ações com o conteúdo visto durante a sua formação técnica.

Ao término do estágio o aluno deverá apresentar um relatório final, até 7 (sete) dias antes do término do período letivo estabelecido pela instituição de ensino. A avaliação final do estágio será feita pelo professor orientador de estágio através dos conceitos SATISFATÓRIO ou INSATISFATÓRIO, considerando a avaliação da empresa, a compatibilidade das atividades executadas com o currículo da habilitação e a coerência das atividades desenvolvidas na carga horária prevista. Em caso de parecer INSATISFATÓRIO, o

professor orientador de estágio poderá pedir ao estagiário um novo relatório ou a realização de um novo estágio.

Além disso, se optarem por realizar o estágio curricular, o aluno seguirá as determinações constantes no Manual do Estágio do IFCE, bem como na Lei No 11.788 (Lei do Estágio).

4.13.2. Pesquisa acadêmica-científica

A Pesquisa funcionará como um trabalho de conclusão de curso (TCC), ou seja, consistirá numa atividade de nível acadêmico, no qual é materializado em uma monografia, artigo ou registo de propriedade intelectual, que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão.

Tem como objetivo tornar conhecido, de maneira sucinta, os resultados da investigação e dos estudos e disponibilizá-los para o conhecimento público. Deverá considerar os seguintes aspectos: Relevância do Tema, Viabilidade Técnica, Cumprimento do Cronograma proposto e Estruturação do Trabalho conforme a ABNT.

Será realizado individualmente ou em equipe, onde os alunos deverão cumprir carga horária de 240 horas-aula, sendo ofertado após o término do Segundo Ano Letivo, mediante plano de trabalho individual, elaborado em comum acordo com o professor-orientador. Será admitido até três autores por trabalho.

A apresentação da pesquisa culminará na avaliação de três representantes que comporão a banca examinadora. O presidente será o professor-orientador e os demais membros serão definidos pelo presidente da banca, dentre os professores do Campus ou convidados. O aluno deverá obter um mínimo de 60 pontos, numa escala de 0 a 100.

4.14. Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

No Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática para Internet, o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso são tratados pelo Regulamento da Organização Didática do IFCE (Resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015), Título III, Capítulo IV e Seção I, no qual, de maneira geral, estabelece que:

Art. 130. O IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir: I. o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado; II. o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado. Parágrafo único: Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado.

Atividades relativas ao estágio curricular, a atividades complementares e aos trabalhos de conclusão de curso não devem ser aproveitadas. Outra obrigatoriedade é que o componente curricular apresentado pelo discente deve estar no mesmo nível ou em um nível superior ao componente a ser aproveitado. Adicionalmente, o processo de aproveitamento somente poderá ser solicitado uma única vez pelo estudante.

Ainda sobre os requisitos para o aproveitamento de conhecimento, o estudante ingressante deve encaminhar sua solicitação nos dez primeiros dias letivos do período; enquanto o veterano tem até o trigésimo dia para enviar seu requerimento. Em ambos os casos, a solicitação deverá ser encaminhada à coordenação do curso e nela devem constar o histórico escolar, a carga horária e os programas dos componentes curriculares, todos esses documentos devidamente autenticados pela instituição de origem.

Ao receber a solicitação, o coordenador deverá encaminhá-la para um docente da área do componente curricular a ser aproveitado. Depois da análise por parte desse docente, o resultado deverá ser repassado para a coordenação do curso que, por sua vez, encaminhará a análise para a Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA). Em caso de deferimento, a CCA registrará esse aproveitamento no sistema acadêmico e na pasta do estudante.

Em caso de discordância do resultado por parte do aluno, o mesmo poderá solicitar, no período máximo de cinco dias após divulgação do resultado da análise inicial, uma revisão. Nesse processo, a direção de ensino do campus nomeará dois outros docentes para realizar uma nova análise e produzir um parecer final. Todo o trâmite não deverá ultrapassar o prazo de 30 dias, a partir da solicitação inicial.

4.15. Corpo Docente e Técnico Administrativo

O trabalho docente desenvolvido no IFCE campus Jaguaribe está estruturado para apresentação e desenvolvimento de um perfil profissional que contemple as seguintes habilidades e competências:

- Fundamentação teórico-científica na área de conhecimento que leciona e pesquisa;
- Formação e conhecimentos concernentes à didática, metodologia de ensino e aprendizagem;
- Conhecimento do Projeto Pedagógico do curso e sua articulação com os Programas de Unidade Didática (PUDs);
- Atualização de conhecimentos básicos e técnicos, bem como sua promoção nos projetos de ensino e demais situações acadêmicas;
- Participação das atividades acadêmicas e pedagógicas planejadas ou as que estão determinadas pelo calendário institucional;
- Planejamento e avaliação das situações de aprendizagens desenvolvidas em sala de aula ou nos campos de prática e estágio, bem como atualização do plano de ensino;
- Comunicação clara e objetiva;
- Relação de respeito com os estudantes, colegas docentes, servidores técnico-administrativo e demais integrantes da sociedade;
- Cumprimento às responsabilidades pedagógicas, administrativas e acadêmicas: registro de frequência, cumprimento aos prazos determinados em calendário, atualização permanente de seu currículo Lattes, dentre outras responsabilidades institucionais;
- Pesquisa e desenvolvimento de produtos técnicos, científicos e ou culturais e valorização de seu vínculo com o serviço público federal;
- Respeito aos preceitos humanos e institucionalmente proclamados pelo IFCE.

O corpo docente do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática para Internet é formado por equipe experiente de professores com perfil profissional e acadêmico,

que possuem tanto experiência no mercado na área de tecnologia quanto bagagem em pesquisas científicas em Computação.

O perfil desejado para o docente do curso técnico em Informática para Internet prevê uma formação profissional, aliada à experiência técnica e científica, articulando teoria e prática e manifestando, ainda, o compromisso com o agir ético.

Nesse contexto, a Tabela 7 descreve os detalhes do perfil docente necessário para o desenvolvimento do curso técnico, incluindo a área e subárea de atuação, a quantidade de profissionais e as disciplinas relativas a esse segmento.

Tabela 7 - Perfil do docente necessário para a realização do curso.

ÁREA	SUBÁREA	QTD	DISCIPLINAS ATENDIDAS
Ciência da Computação	Sistemas de Computação OU Metodologia e Técnicas de Computação	1	Formação Técnica: Introdução à Arquitetura de Computadores e Sistemas Operacionais
Ciência da Computação	Metodologia e Técnicas de Computação	2	Formação Técnica: Produção de Texto Técnico(1, 2 e 3); Introdução à lógica de programação; Programação Orientada a Objetos e APSOO; Banco de Dados e Servidores Web; Ciências Exatas Aplicadas à Computação; Desenvolvimento WEB I; Desenvolvimento WEB II; Programação para Dispositivos Móveis; Engenharia de Software e Gestão de Projetos.
Física	Física Geral e Experimental	1	Núcleo Básico: Física I; Física II e Física III
Química	Físico-Química OU Química Analítica OU Química Geral OU Química Orgânica	1	Núcleo Básico: Química I; Química II e Química III
Biologia	Biologia Geral OU Bioquímica e Biologia Molecular	1	Núcleo Básico: Biologia I; Biologia II e Biologia III
Matemática	Álgebra OU Análise OU Educação Matemática OU Matemática Aplicada OU Matemática Básica	1	Núcleo Básico: Matemática I; Matemática II e Matemática III

Educação Física	Bases Anátomo-Fisiológica e Biomecânica do Movimento OU Comportamento Motor OU Esportes Individuais e da Natureza OU Metodologia dos Esportes Coletivos	1	Núcleo Básico: Educação Física I; Educação Física II e Educação Física III
Artes	Bateria e Percussão OU Canto popular OU Cordas Dedilhadas OU Dança e Dramas OU Ensino de Artes Visuais OU História da Arte OU Regência e Sopro (metais e madeiras) OU Teclas (Piano, Teclado elétrico, Acordeom)	1	Núcleo Básico: Artes I; Artes II e Artes III
Letras	Língua Portuguesa	1	Núcleo Básico: Língua Portuguesa I; Língua Portuguesa II; Língua Portuguesa III
Letras	Língua Inglesa	1	Núcleo Básico: Língua Inglesa I; Língua Inglesa II e Língua Inglesa III
Letras	Língua Espanhola	1	Núcleo Básico: Língua Espanhola I; Língua Espanhola II e Língua Espanhola III
Letras	LIBRAS	1	Núcleo Básico: LIBRAS
História	História Geral, da América, do Brasil, do Ceará e da Arte	1	Núcleo Básico: História I; História II e História III
Geografia	Geografia Física OU Geografia Humana	1	Núcleo Básico: Geografia I; Geografia II e Geografia III
Filosofia	Filosofia	1	Núcleo Básico: Filosofia I; Filosofia II e Filosofia III
Sociologia	Sociologia Geral	1	Núcleo Básico: Sociologia I; Sociologia II e Sociologia III
Administração	Administração de Empresas	1	Núcleo Básico: Ética e Empreendedorismo

FONTE: Comissão de Elaboração do Projeto

O Apêndice II relaciona nominalmente o corpo docente, com sua respectiva titulação, regime de trabalho, disciplinas e área de atuação, além de listar o corpo técnico administrativo da instituição.

4.16. Critérios para Avaliação do Desempenho do Curso

O processo de avaliação do curso ocorre com base na legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação, nas reuniões gerais, sob a supervisão da Coordenação Técnico Pedagógica e ao longo do percurso formativo.

Devido ao dinamismo inerente aos processos avaliativos, os resultados obtidos nos diversos instrumentos de avaliação devem servir de subsídios para a implementação de ações interventivas, objetivando minimizar os impactos negativos que porventura venham a ser detectados ao longo da execução do projeto.

Assim farão parte desse processo os seguintes elementos: Plano de ensino, Projetos orientados pelos docentes, produtos desenvolvidos sob a orientação dos docentes, auto avaliação docente, sugestões e críticas dos discentes e sugestões e críticas dos docentes, equipe pedagógica, demais servidores, técnicos administrativos e comunidade.

Nesse sentido, o campus Jaguaribe adota os seguintes instrumentos de avaliação:

- **Avaliação Docente:** Realizada por meio de um questionário no qual os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas dentro de uma escala entre 1 (um) a 5 (cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação. No mesmo questionário os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para a melhoria das ações didático-pedagógicas e da aprendizagem discente.
- **Avaliação Institucional:** Outro importante instrumento de avaliação, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) realiza diagnóstico das condições das instalações físicas, equipamentos, acervos e qualidade dos espaços de trabalho do Instituto e encaminha aos órgãos competentes relatório constando as potencialidades e fragilidades da instituição, para conhecimento e possíveis soluções.

A Direção Geral, Diretoria de Ensino, Departamento de Administração e Planejamento e a Coordenação do Curso subsidiarão as instâncias envolvidas no processo de avaliação do projeto de curso.

4.17. Políticas institucionais constantes do PDI no âmbito do curso

O IFCE - Campus de Jaguaribe visa atender diversos aspectos do PDI com a abertura do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática para Internet.

Com a abertura desse novo curso, o campus estará contribuindo para a ampliação das matrículas em cursos técnicos, buscando atender aos percentuais previstos na Lei No 11892/2009. O curso Informática para Internet do campus Jaguaribe também contribuirá positivamente para alcançar a meta de 50% das matrículas totais do Instituto em cursos técnicos até o final 2023.

No ensino, o Programa de Monitoria, com bolsa ou de participação voluntária, em parceria com a Pró-reitoria de Ensino, objetiva a melhoria de desempenho de estudantes no processo de ensino e de aprendizagem em determinada disciplina. Para isso, elenca-se o estudante-monitor para auxiliar e gerir atividades fora de sala de aula, acompanhado pelo setor de ensino do campus. No campus Jaguaribe, este programa já é executado com sucesso no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletromecânica.

Na extensão, as ações (programas, projetos, cursos e eventos) são cadastradas pelos seus coordenadores a qualquer tempo na Pró-reitoria de extensão, através da plataforma online SigProExt. A diversidade de áreas incentiva a constituição de ações e pesquisas que perpassam temas transversais na formação técnica em Informática para Internet. Os projetos de extensão têm o objetivo de integrar a comunidade acadêmica à externa, proporcionando uma formação que esteja atenta às demandas reais, educacionais e sociais do nosso contexto.

Na pesquisa e inovação, é destaque o seguinte programa de incentivo à pesquisa e produção/inovação tecnológica no ensino técnico:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (Pibic Jr.), que, por meio de convênio com o CNPq e com a Funcap, tem como objetivo despertar no estudante sua potencialidade científica;

Os programas acima descritos participam da formação integral do indivíduo, tanto em nível profissional quanto social. Na licenciatura em Física os projetos e ações de pesquisa, inovação e extensão podem ser estabelecidos em conformidade com o principal objetivo do

curso: formar profissionais sob uma sólida base teórica e interdisciplinar do ensino da Física nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, desenvolvendo conhecimentos para o exercício intelectual reflexivo, crítico, criativo e competente da docência de modo a contribuir na melhoria do desenvolvimento da Educação Básica.

4.18. Estratégias de Apoio ao Discente

De maneira geral, toda a instituição é preparada para atender com urbanidade os discentes e prestar-lhes informações e orientações que facilitem seu convívio e seu desenvolvimento dentro da instituição. Dentre os setores mais especificamente relacionados com o cotidiano discente está a Assistência Estudantil. Ela engloba um conjunto de ações que visam assegurar o acesso, a permanência e o êxito dos alunos durante todo o seu processo formativo.

Em atendimento ao Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o IFCE aprovou a Resolução nº 08 de 10 de março de 2014, que reúne o conjunto de ações e estratégias da Assistência Estudantil nos campi. Este documento é marco para os estudantes e para aqueles que lidam diariamente com as dificuldades de acesso, de permanência e êxito na instituição.

Dentre seus princípios, o documento prevê: prioridade de atendimento aos discentes em vulnerabilidade social e pedagógica; respeito à dignidade do ser humano, a sua autonomia, direito de qualidade na prestação dos serviços, sua permanência no espaço escolar e a convivência com atores do processo de ensino-aprendizagem; direito ao atendimento e conhecimento dos recursos disponíveis e a participação em assuntos relacionados à Assistência Estudantil.

Em termos de objetivos, a Assistência Estudantil busca a permanência dos discentes em cada campus por meio da criação de possibilidades de minimização das desigualdades sociais; contribuição com a queda da taxa de evasão e melhoria global do discente; o fomento da inclusão social por meio da educação; possibilidade de participação efetiva no mundo acadêmico e a otimização do tempo de formação.

Esse conjunto de ações se baseia sobre dois eixos norteadores: “serviços” e “auxílios”. O primeiro se refere a atividades continuadas tais como atendimento e acompanhamento biopsicossocial, oferta de merenda escolar e acompanhamento pedagógico, campanhas em saúde e em direitos humanos, fomento à participação político-representativa dos discentes; o

segundo eixo, por sua vez, diz respeito a diferentes formas de pagamento, em pecúnia, de acordo com a disponibilidade orçamentária dos campi, aos discentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Atualmente a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) do campus Jaguaribe conta com equipe multiprofissional e interdisciplinar formada por uma assistente social, uma psicóloga, uma enfermeira e uma assistente de alunos). No setor de ensino da instituição há também a assistência ofertada por pedagogas e técnicos em assuntos educacionais, responsáveis, dentre outras atividades, por encaminhar a resolução de casos didático-pedagógicos trazidos tanto pelo corpo docente quanto pelo corpo discente. Esse atendimento biopsicossocial e técnico-pedagógico compreende um conjunto de ações de apoio e orientação que assegurem o bem-estar e a permanência do discente na instituição.

O IFCE campus Jaguaribe também está respaldado para atender aos discentes quanto ao processo de ensino-aprendizagem, extensão e produções de pesquisas que aludem à diversidade cultural e identitária, aos conceitos de interculturalidade e multiculturalidade, que traçam análises diretamente ligadas às relações étnico-raciais. De acordo com o Art. 3º, § 4º da Resolução 01/2004 do Conselho Nacional de Educação,

Os sistemas de ensino incentivarão pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros, ao lado de pesquisas de mesma natureza junto aos povos indígenas, com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases temáticas para a educação brasileira.

Assim sendo, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena (NEABI) dialoga tanto com a sociedade civil, como também com a comunidade acadêmica, sobretudo por orientar a interdisciplinaridade e capacitação dos docentes de diferentes áreas do conhecimento técnico-científico e humanístico, visando à transversalidade de temáticas instituídas por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena, ao contemplar a aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/2008.

As principais ações oficializadas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) para os IFs e estabelecimentos de Educação Tecnológica e Formação Profissional são:

- a) Incrementar os mecanismos de financiamento de forma a possibilitar a expansão do atendimento, possibilitando maior acesso dos jovens, em especial dos afrodescendentes, a esta modalidade de ensino.
- b) Garantir que nas Escolas Federais, agrícolas, centros, institutos e Instituições Estaduais de Educação Profissional, existam Núcleos destinados ao acompanhamento, estudo e desenvolvimento da Educação das Relações Étnico-raciais e Políticas de Ação Afirmativa;
- c) Manter diálogo permanente entre os Fóruns de Educação e Diversidade e as instituições das Redes de Educação Profissional e Tecnológica;
- d) Inserir nos manuais editados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica as diretrizes e demais documentos norteadores de currículos e posturas, os conceitos, abordagens e metas descritos nos documentos deste Plano, no que se refere as ações para Ensino Médio e Ensino Superior.
- e) Os Institutos Federais, Fundações Estaduais de Educação Profissional e instituições afins, deverão incentivar o estabelecimento de programas de pós-graduação e de formação continuada em Educação das Relações Étnico-raciais para seus servidores e educadores da região de sua abrangência;
- f) A SETEC, em parceria com a SECAD e os Institutos Federais, contribuirá com a sua rede e os demais sistemas de ensino pesquisando e publicando materiais de referência para professores e materiais didáticos para seus alunos na temática da educação das relações étnico-raciais.

Ao tratarmos do processo seletivo para os candidatos que pretendem ingressar no curso ofertado, ressaltamos que, assim como a CAE, caberá ao NEABI assegurar o cumprimento das leis 12.711/2012, no seu Art. 3º, que garante o regime de cotas e a participação dos candidatos negros:

Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a

instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Embora a lei 12.990/2014 salvasse 20% (vinte por cento) das vagas para negros especificamente em concursos públicos para provimentos de cargos efetivos, a mesma poderá ser aplicada resguardar o menor percentual de acordo com a demanda social. Nessa perspectiva, atualmente o IFCE aplica ambas as leis, 12.711/2012 e 12.990/2014, conjuntamente à Ação Declaratória nº 41 de Constitucionalidade do Supremo Tribunal Federal, reiteradas pela PORTARIA Nº 914/GABR/REITORIA, de 22 de outubro de 2018, cujos ingressantes, autodeclarados negros (pretos e pardos), estarão sob os critérios avaliativos de aferição regulamentados pela Coordenação da Comissão Institucional de Heteroidentificação representada por uma subcomissão nomeada por portaria, em ação conjunta com o NEABI do próprio campus, visando evitar fraudes étnico-raciais.

Por fim, encontra-se em fase de discussão e desenvolvimento a proposta de atendimento especializado aos estudantes com necessidades especiais de aprendizagem. Essa política será realizada pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades específicas (NAPNE). A concretização dessa ação assegura o pleno atendimento em espaço específico e materiais didático-pedagógicos que possibilitem o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

4.19. Diploma

Após a integralização dos componentes curriculares previstos para o Curso Técnico em Informática para Internet, será expedido ao concluinte o diploma de Técnico em Informática para Internet. Os diplomas deverão ser acompanhados do Histórico Escolar em que constem todos os componentes curriculares cursados, com suas respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos discentes.

4.20. Mecanismos de Acompanhamento do Curso e Avaliação do PPC

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática para Internet deverá ser avaliado em processo contínuo pela Coordenação do Curso e pela Direção de Ensino do campus, de acordo com as necessidades de adequação e atualização. Esse processo avaliativo busca alcançar o aprimoramento e as melhorias relacionadas à oferta das atividades de ensino do curso e da instituição.

As análises de acompanhamento do PPC, periodicamente executadas, devem indicar as mudanças em nível didático-pedagógico e estrutural do curso. Esta é uma atividade que deve envolver todos os atores diretamente relacionados com o Curso, ou seja, docentes, discentes, técnicos administrativos, setores de ensino, pedagógico, assim como a direção da instituição, pois as adequações e atualizações no documento materializam as mudanças práticas e cotidianas da unidade de ensino.

Avaliações durante o itinerário formativo dos discentes poderão também lançar luz sobre aspectos de eficiências e deficiências do curso. Há também a possibilidade de se avaliar a qualidade do curso, de sua estrutura e seu corpo docente, através da realização periódica de pesquisas e/ou questionários direcionados aos acadêmicos, como também aos alunos egressos da instituição. Os dados coletados em tais situações podem revelar a necessidade de adequações no fazer didático-pedagógico, e, portanto, no PPC do curso. Os ganhos estruturais do campus, em termos de novos espaços, acervos de equipamentos e bibliográficos, também devem indicar adequações do PPC.

5. INFRAESTRUTURA

Para promover a capacitação básica e profissional do aluno durante sua permanência no curso técnico integrado, a instituição dispõe de infraestrutura física completa para a realização das diversas atividades pedagógicas propostas em todos os núcleos da matriz

curricular dessa formação. Laboratórios de informática, salas de aula e a biblioteca são alguns dos espaços que integram as instalações do IFCE campus Jaguaribe.

É importante destacar que todos os espaços físicos da instituição são adaptados para estudantes com deficiência, motivando o ingresso deles na instituição e promovendo a inclusão desses futuros profissionais no mercado de trabalho.

O campus dispõe de rampas, banheiros adaptados, portas das salas de aula adaptadas, laboratórios e mesas adequados aos cadeirantes; elevador para possibilitar ao cadeirante o acesso ao 2o piso; vaga no estacionamento .(Núcleo de Atendimento a Portadores de Necessidades Específicos) que permitirão ao aluno com necessidade especial/deficiência dispor de todos os espaços de convivência essenciais a sua inclusão plena. Em relação aos recursos materiais, o NAPNE dispõe de Cadeira de rodas, máquina de escrever em braile; encadernadora. Ademais, a participação dos alunos nas aulas de laboratório é condicionada a utilização de equipamentos que garantam a segurança individual de acordo com o risco espacial existente.

5.1. Biblioteca

A biblioteca do IFCE campus Jaguaribe funciona nos três períodos do dia, sendo seu horário de funcionamento estabelecido das 8:00 às 22:00h, de segunda a sexta, de forma ininterrupta. Totalizando 67,56 m² de espaço interno climatizado, sala de estudo exclusiva com mesas para atividades em grupos, cabines e mesas para estudos individuais e seis computadores para realização de estudos e pesquisas, cada um equipado com processador Pentium D, 2GB de memória RAM, disco interno com 500GB de capacidade e acesso à internet, esse ambiente proporciona aos seus usuários o cenário adequado para estudos e pesquisas.

Nesse contexto, são considerados usuários da biblioteca os alunos regularmente matriculados nos cursos do IFCE campus Jaguaribe, os servidores públicos (professores e técnico-administrativos) e a comunidade externa à instituição.

Apesar do amplo escopo de usuários, o serviço de empréstimo de obras domiciliar é permitido somente para a comunidade acadêmica interna, mediante cadastro prévio do usuário na biblioteca. Adicionalmente, não é concedido o empréstimo domiciliar de livros cativos, obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações

conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento da biblioteca.

A biblioteca possui um rico acervo com mais de 3.700 obras, sendo que vários desses títulos e exemplares estão relacionados ao curso de Informática para Internet. É importante ressaltar que o acervo encontra-se em constante processo de ampliação e atualização, objetivando atender a contínua demanda do curso por novos títulos e exemplares, definidos conformes as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e Programa de Unidade Didática (PUD) das disciplinas. O acervo da biblioteca é protegido com sistema antifurto.

Adicionalmente, todo o acervo de obras da biblioteca encontra-se catalogado no Sistema Sophia, podendo ser consultado por qualquer cidadão através do endereço eletrônico <http://biblioteca.ifce.edu.br/>.

Complementar ao acervo de obras físicas, o campus também oferece à comunidade acadêmica interna a plataforma Biblioteca Virtual Universitária, da editora Pearson. Essa solução disponibiliza aos seus usuários acesso *online* às obras da editora, possibilitando a visualização e leitura dos títulos em computadores, *tablets*, *smartphones*, e outros dispositivos eletrônicos. O acesso a essa plataforma é realizado através do endereço <http://bv.u.ifce.edu.br>.

5.2. Laboratórios de Informática

Para execução das atividades práticas do curso técnico em Informática para Internet, o campus conta com 2 (dois) laboratórios de informática e 1 (um) laboratório de redes de computadores.

Os laboratórios de informática contam com computadores do tipo *desktop* com monitor de LCD, teclado ABNT e mouse. Em um desses laboratórios, cada um dos computadores está equipado com processador Intel Core i7, 4 GB de memória RAM e disco rígido com capacidade de 500GB. No outro laboratório, cada computador está equipado com processador AMD FX 4300 Quad Core, 8 GB de memória RAM e disco rígido com capacidade de 1TB. Todos os laboratórios contam com conexão permanente com a Internet através do link dedicado da instituição (20 Mbps).

O laboratório de redes possui computadores do tipo *desktop* com monitor de LCD, teclado ABNT e mouse, sendo equipados com processadores Intel Core i7, 4 GB de memória

RAM e unidades de disco com 500GB de espaço. Além dos computadores, esse laboratório conta com um *rack* para a instalação de equipamentos de redes, comutadores, roteadores, *access points*, antenas e ferramentas para a preparação de cabos.

Ademais, todos os laboratórios são climatizados, possuem projetores dedicados com suporte a conexões VGA e HDMI, e trazem quadros-branco instalados.

Como é possível observar, a estrutura instalada nos laboratórios proporciona o aprendizado e uso dos recursos e ferramentas mais recentes na área da Tecnologia da Informação, como plataformas para virtualização de computadores, ambientes de desenvolvimento integrados para construção de soluções para Internet e dispositivos móveis, ferramentas gráficas para o *design* de sistemas para Internet e servidores para implantação de ambientes para computação em nuvem. A Tabela 8 lista as disciplinas atendidas por cada um desses espaços.

Tabela 8 - Lista de laboratórios com as disciplinas da formação profissional atendidas.

DEPENDÊNCIA	QTD	DISCIPLINAS ATENDIDAS
Laboratório de Informática	02	Introdução a Lógica de Programação; Introdução a Arquitetura de Computadores e Sistemas Operacionais; Ciências Exatas Aplicadas à Computação; Programação Orientada a Objetos e APSOO; Banco de Dados e Servidores Web; Desenvolvimento Web I; Desenvolvimento Web II; Engenharia de Software e Gestão de Projetos; Programação para Dispositivos Móveis; Produção de Texto Técnico(I, II e III).
Laboratório de Redes	01	Banco de Dados e Servidores Web.

FONTE: Comissão de Elaboração do Projeto

5.3. Salas de Aula

O IFCE campus Jaguaribe possui suas salas de aula distribuídas por dois blocos, denominados Administrativo e Didático. Nesses blocos, todas as salas de aula são climatizadas, possuem projetores dedicados com suporte a conexões VGA e HDMI, carteiras exclusivas para canhotos, quadros-branco instalados e contam com computadores conectados permanentemente com a Internet para uso exclusivo do professor. A Tabela 9 apresenta a quantidade de salas em cada bloco e a capacidade desses espaços.

Tabela 9 - Lista das salas de aula com suas respectivas capacidades.

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	CAPACIDADE
Sala de Aula (Bloco Administrativo)	01	30 Alunos
Sala de Aula (Bloco Didático)	05	40 Alunos

FONTE: Comissão de Elaboração do Projeto

5.4. Outras Instalações

O IFCE campus Jaguaribe também conta com uma infraestrutura física composta de outros espaços que, diretamente ou indiretamente, contribuem para a formação do estudante durante sua permanência no curso. Algumas dessas instalações são:

- Sala dos professores climatizada
- Sala de coordenação do curso climatizada
- Salas de aula climatizadas
- Auditório climatizado
- Sala de videoconferência climatizada
- Cantina
- Almoxarifado
- Quadra poliesportiva coberta
- Área de convivência
- Laboratório de Química
- Laboratório de Microscopia
- Laboratório de Desenho

Além de oferecer o ambiente ideal para a realização das atividades de ensino, essa infraestrutura complementar também proporciona a iniciação do estudante no âmbito das pesquisas científicas e contribuir para a oferta de cursos de extensão que complementarão os saberes desse futuro profissional.

REFERÊNCIAS

- ABES. **Mercado Brasileiro de Software – Panorama e Tendências**. Associação Brasileira de Empresas de Software. São Paulo, SP, p. 24. 2016.
- BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes da base da educação nacional**, Brasília, DF, dez 1996.
- BRASIL. Resolução nº 04, 08 de dezembro de 1999. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Nacional de Nível Técnico**, Brasília, DF, dez 1999.
- BRASIL. **Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**, Brasília, DF, abr 2004.
- BRASIL. Decreto nº 5.154, 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências**, Brasília, DF, jul 2004.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 01/04, de 21 de janeiro de 2004. **Estabelece as Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de educação de Jovens e Adultos**, Brasília, DF, jan 2004.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, Brasília, DF, jun 2004.
- BRASIL. Lei nº 11.892, 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**, Brasília, DF, dez 2008.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. **Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**, Brasília, DF, mai 2012.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**, Brasília, DF, jun 2012.
- BRASIL. Resolução nº 06, 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**, Brasília, DF, set 2012.
- BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**, Brasília, DF, 2014.
- BRASIL. Resolução nº 35, 22 de junho de 2015. **Aprova o Regulamento da Organização Didática (ROD)**, Brasília, DF, jun 2015.
- CONFEA. Resolução nº 262, de 28 de julho de 1979. **Dispõe sobre as atribuições dos Técnicos de 2º grau, nas áreas da Engenharia, Arquitetura e Agronomia**, Brasília, DF, jul 1979.

IBGE. Ferramenta Cidades. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2016.
Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?coduf=23>>. Acesso em: 02 ago 2017.

IFCE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, Fortaleza, CE, 2014.

IFCE. Resolução do CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015. **Regulamento da Organização Didática - ROD**, Fortaleza, CE, 2015. 63.

IFCE. Portaria nº 43/GR, de 14 de janeiro de 2016. **Tabela de Perfil Docente**, Fortaleza, CE, jan 2016.

IFCE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **A presença do IFCE no Ceará**. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/aceso-rapido/campi/campi/>>. Acesso em 14/08/2019.

APÊNDICE A - Corpos Docente e Técnico-Administrativo

A.1. Lista de Docentes da Base Nacional Comum

- **Nome Completo:** Geórgia Barguil Colares
Titulação Máxima: Doutorado
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva
Vínculo Empregatício: Efetivo
Formação Acadêmica: Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Mestrado e Doutorado em Ciências Marinhas Tropicais
Perfil Docente: Biologia Geral
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5067180193963556>
- **Nome Completo:** Evandro Alves Torquato Filho
Titulação Máxima: Doutorado
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva
Vínculo Empregatício: Efetivo
Formação Acadêmica: Bacharelado e Mestrado em Física e Doutorado em Engenharia Mecânica
Perfil Docente: Física Geral e Experimental
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2956503161906357>
- **Nome Completo:** Antonio Eudes Ferreira
Titulação Máxima: Mestrado
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva
Vínculo Empregatício: Efetivo
Formação Acadêmica: Licenciatura em Ciências com Habilitação em Matemática e Mestrado em Matemática
Perfil Docente: Matemática Básica
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8870661077621993>
- **Nome Completo:** José Wellington Borges Araújo Júnior
Titulação Máxima: Mestrado
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva
Vínculo Empregatício: Efetivo
Formação Acadêmica: Graduação e Mestrado em Música.
Perfil Docente: Cordas Dedilhadas
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6761920921567542>
- **Nome Completo:** Francisco Sinval Farias de Sousa
Titulação Máxima: Graduação
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva
Vínculo Empregatício: Efetivo
Formação Acadêmica: Licenciatura em Letras
Perfil Docente: Língua Portuguesa
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7303259008224472>
- **Nome Completo:** Luana Maria de Lima Santos

Titulação Máxima: Mestrado

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Vínculo Empregatício: Efetivo

Formação Acadêmica: Graduação em Tecnologia de Alimentos, Graduação em Licenciatura Plena com Habilitação em Química e Biologia, Especialização em Biologia e Química e Mestrado em Tecnologia de Alimentos.

Perfil Docente: Química

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4933496207020816>

- **Nome Completo:** Rachel Magalhaes e Silva Macedo

Titulação Máxima: Especialização

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Vínculo Empregatício: Efetivo

Formação Acadêmica: Graduação em Letras e Especialização em Ensino da Língua Inglesa

Perfil Docente: Língua Inglesa

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9411848401719924>
- **Nome Completo:** Cristiane Sousa da Silva

Titulação Máxima: Doutorado

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Vínculo Empregatício: Efetivo

Formação Acadêmica: Graduação em Educação Física e Mestrado em Educação

Perfil Docente: Metodologia dos Esportes Coletivos.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5068264987468676>
- **Nome Completo:** Rafael Vieira Menezes Carneiro

Titulação Máxima: Mestrado

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Vínculo Empregatício: Efetivo

Formação Acadêmica: Licenciatura, Bacharelado e Mestrado em Filosofia

Perfil Docente: Filosofia

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7331862131328745>
- **Nome Completo:** Marcos Alberto de Oliveira Vieira

Titulação Máxima: Mestrado

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Vínculo Empregatício: Efetivo

Formação Acadêmica: Graduação em Ciências Sociais, Especialização em Gestão e Políticas Culturais e Mestrado em Sociologia

Perfil Docente: Sociologia

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5256673271289744>
- **Nome Completo:** Djalma Santos Melo Junior

Titulação Máxima: Mestrado

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Vínculo Empregatício: Efetivo

Formação Acadêmica: Graduação e Mestrado em História

Perfil Docente: História Geral, da América, do Brasil, do Ceará e da Arte
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3340285016784328>

Nome Completo: Gracileide Ferreira do Nascimento
Titulação Máxima: Mestrado
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva
Vínculo Empregatício: Efetivo
Formação Acadêmica: Licenciatura e Mestrado em Geografia e Especialização em Gestão Ambiental Urbana
Perfil Docente: Geografia Humana
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2602027041846004>

Nome Completo: Tatiana Ellen Diniz Nunes
Titulação Máxima: Especialização
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva
Vínculo Empregatício: Efetivo
Formação Acadêmica: Licenciatura Letras Português-Espanhol e Especialização em Linguística Aplicada em Língua Estrangeira
Perfil Docente: Língua Espanhola
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5065952430566248>

A.2. Lista de Docentes da Formação Técnica

- **Nome Completo:** Antonio Augusto Teixeira Peixoto
Titulação Máxima: Mestrado
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva
Vínculo Empregatício: Efetivo
Formação Acadêmica: Graduação em Engenharia de Teleinformática; Mestrado em Engenharia de Elétrica e de Computação
Perfil Docente: Sistemas e Redes de Telecomunicações
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2642426558985066>
- **Nome Completo:** Francisco Bruno Neves
Titulação Máxima: Especialização
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva
Vínculo Empregatício: Efetivo
Formação Acadêmica: Graduação em Computação; Especialização em Banco de Dados, Especialização em Gerenciamento de Projetos
Perfil Docente: Metodologia e Técnicas da Computação
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5824531309049942>
- **Nome Completo:** Herleson Paiva Pontes
Titulação Máxima: Mestrado
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva
Vínculo Empregatício: Efetivo
Formação Acadêmica: Graduação em Sistemas de Informação; Mestrado em Informática Aplicada.
Perfil Docente: Metodologias e Técnicas de Computação

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5407973007813376>

- **Nome Completo:** Luís Gustavo Coutinho Rêgo
Titulação Máxima: Mestrado
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva
Vínculo Empregatício: Efetivo
Formação Acadêmica: Graduação em Computação; Mestrado em Ciência da Computação.
Perfil Docente: Metodologias e Técnicas de Computação
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4359553644291293>
- **Nome Completo:** Guilherme Matias de Medeiros
Titulação Máxima: Bacharelado
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva
Vínculo Empregatício: Efetivo
Formação Acadêmica: Graduação em Engenharia de Telecomunicações
Perfil Docente: Sistemas e Redes de Telecomunicações
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9024716736196353>
- **Nome Completo:** Jardel das Chagas Rodrigues
Titulação Máxima: Mestrado
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva
Vínculo Empregatício: Efetivo
Formação Acadêmica: Bacharelado em Ciência da Computação; Mestrado em Ciência da Computação
Perfil Docente: Metodologias e Técnicas de Computação
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8153795208848901>
- **Nome Completo:** João Isaac Silva Miranda
Titulação Máxima: Bacharelado
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva
Vínculo Empregatício: Efetivo
Formação Acadêmica: Graduação em Engenharia de Telecomunicações
Perfil Docente: Sistemas e Redes de Telecomunicações
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4948153596642976>
- **Nome Completo:** Marianny Fidelis de Sousa Mariano
Titulação Máxima: Mestrado
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva
Vínculo Empregatício: Efetivo
Formação Acadêmica: Graduação em Ciência da Computação; Mestrado em Ciência da Computação
Perfil Docente: Metodologias e Técnicas de Computação
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1948573709256439>
- **Nome Completo:** Shara Shami Araújo Alves
Titulação Máxima: Mestrado
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Vínculo Empregatício: Efetivo

Formação Acadêmica: Graduação em Ciência da Computação; Mestrado em Engenharia de Telecomunicações

Perfil Docente: Metodologias e Técnicas de Computação

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5876550810067088>

- **Nome Completo:** Vaux Sandino Diniz Gomes
Titulação Máxima: Mestrado
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva
Vínculo Empregatício: Efetivo
Formação Acadêmica: Graduação em Ciência da Computação; Mestrado em Ciência da Computação
Perfil Docente: Metodologias e Técnicas de Computação
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9355152861558203>

- **Nome Completo:** Vitor Adler Reis Paiva
Titulação Máxima: Bacharelado
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva
Vínculo Empregatício: Efetivo
Formação Acadêmica: Graduação em Engenharia de Teleinformática
Perfil Docente: Metodologias e Técnicas de Computação
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6190066920898411>

- **Nome Completo:** Walderle Yasmin Arruda Silveira
Titulação Máxima: Mestrado
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva
Vínculo Empregatício: Efetivo
Formação Acadêmica: Graduação em Engenharia de Telecomunicações; Mestrado em Engenharia de Telecomunicações
Perfil Docente: Sistemas e Redes de Telecomunicações
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4067638764918670>

A.3. Lista de Técnico-Administrativos

- **Nome do técnico:** Abigail de Araújo Lucena
Cargo: Auxiliar em Administração
Titulação máxima: Graduação
Atividade desenvolvida: Auxiliar da Coordenação de Gestão de Pessoas.

- **Nome do técnico:** Alber Levi Peixoto de Melo
Cargo: Técnico em Contabilidade
Titulação máxima: Especialização
Atividade desenvolvida: Coordenação de Execução orçamentária e financeira

- **Nome do técnico:** Alessandra Camara de Lima
Cargo: Técnica em Secretariado
Titulação máxima: Graduação

Atividade desenvolvida: Secretária do Departamento de Ensino

- **Nome do técnico:** Andréa de Sousa Araújo
Cargo: Técnica em Assuntos Educacionais
Titulação máxima: Especialização
Atividade desenvolvida: Técnica em Assuntos Educacionais da Coordenação Técnico Pedagógica
- **Nome do técnico:** Amanda Fonseca Lopes
Cargo: Técnica de Laboratório
Titulação máxima: Mestrado
Atividade desenvolvida: Técnica em Laboratório de Química
- **Nome do técnico:** Antonia Raquel Felix da Silva
Cargo: Assistente em Administração
Titulação máxima: Especialização
Atividade desenvolvida: Coordenadora da Coordenação de Gestão de Pessoas
- **Nome do técnico:** Ciro Elias Perez Maia
Cargo: Técnico em Laboratório de Biologia
Titulação máxima: Mestrado
Atividade desenvolvida: Técnico em Laboratório de Biologia
- **Nome do técnico:** Danilo da Silva Vieira
Cargo: Assistente em Administração
Titulação máxima: Especialização
Atividade desenvolvida: Coordenador de Almoxarifado e Patrimônio
- **Nome do técnico:** Dario Abnor Soares dos Anjos
Cargo: Técnico em Laboratório de Informática
Titulação máxima: Graduação
Atividade desenvolvida: Técnico de Laboratório de Informática
- **Nome do técnico:** Debora Bruna Alves Almeida
Cargo: Administradora
Titulação máxima: Mestre
Atividade desenvolvida: Administradora e gestora de contratos
- **Nome do técnico:** Domingos Juvenal Nogueira Diógenes
Cargo: Auxiliar em Administração
Titulação máxima: Especialista
Atividade desenvolvida: Apoio à Coordenação de Controle Acadêmico
- **Nome do técnico:** Elenira Firmo Machado
Cargo: Assistente em Administração
Titulação máxima: Especialista
Atividade desenvolvida: Auxiliar das coordenações de curso

- **Nome do técnico:** Francisco Marcio Mesquita da Silva
Cargo: Auxiliar de Biblioteca
Titulação máxima: Especialista
Atividade desenvolvida: Apoio às atividades da Biblioteca
- **Nome do técnico:** Geisyanne Cristina Pereira
Cargo: Assistente de Aluno
Titulação máxima: Ensino Médio
Atividade desenvolvida: Assistente de Alunos da Coordenação de Assistência Estudantil
- **Nome do técnico:** Gesdete da Costa Pessoa
Cargo: Tecnóloga em Gestão Financeira
Titulação máxima: Graduação
Atividade desenvolvida: Coordenadora de aquisições e contratos
- **Nome do técnico:** Helyane Candido Pereira
Cargo: Enfermeira
Titulação máxima: Mestre
Atividade desenvolvida: Enfermeira escolar da Assistência Estudantil
- **Nome do técnico:** Higor Rafael Paiva Diógenes
Cargo: Técnico em Tecnologia da Informação
Titulação máxima: Especialista
Atividade desenvolvida: Coordenação de Tecnologia da Informação
- **Nome do técnico:** Jamile Costa Fernandes
Cargo: Bibliotecária
Titulação máxima: Especialista
Atividade desenvolvida: Bibliotecária documentalista
- **Nome do técnico:** José de Moura Barros Júnior
Cargo: Contador
Titulação máxima: Especialista
Atividade desenvolvida: Atividades contábeis
- **Nome do técnico:** Lorena Soares Bezerra
Cargo: Nutricionista
Titulação máxima: Mestre
Atividade desenvolvida: Nutricionista da Assistência Estudantil
- **Nome do técnico:** Márcio Mendonça Araújo
Cargo: Assistente em Administração
Titulação máxima: Especialista
Atividade desenvolvida: Coordenador de Almoxarifado e Patrimônio
- **Nome do técnico:** Maria Brasilina Saldanha da Silva
Cargo: Pedagoga
Titulação máxima: Especialista

Atividade desenvolvida: Coordenadora da Coordenação Técnico-Pedagógica

- **Nome do técnico:** Maria Juçara Batista
Cargo: Assistente em Administração
Titulação máxima: Graduação
Atividade desenvolvida: Assistente do Departamento de Administração
- **Nome do técnico:** Marina Monteiro Andre de Oliveira
Cargo: Assistente em Administração
Titulação máxima: Especialização
Atividade desenvolvida: Chefe do Gabinete da Direção Geral
- **Nome do técnico:** Manoel Oliveira do Nascimento
Cargo: Técnico em Assuntos Educacionais
Titulação máxima: Graduação
Atividade desenvolvida: Técnica em Assuntos Educacionais da Coordenação Técnico Pedagógica
- **Nome do técnico:** Raquel Campos Nepomuceno de Oliveira
Cargo: Psicóloga
Titulação máxima: Mestre
Atividade desenvolvida: Coordenadora da Assistência Estudantil
- **Nome do técnico:** Rodrigo de Alencar Brasil
Cargo: Técnico em Audiovisual
Titulação máxima: Especialização
Atividade desenvolvida: Coordenador de Comunicação Social e Eventos
- **Nome do técnico:** Sibério Lívio Oliveira Barros
Cargo: Auxiliar de Biblioteca
Titulação máxima: Técnico
Atividade desenvolvida: Apoio às atividades da Biblioteca
- **Nome do técnico:** Tarnyelly Samara Moreira Silva
Cargo: Auxiliar de Biblioteca
Titulação máxima: Graduação
Atividade desenvolvida: Coordenadora da Coordenação de Controle Acadêmico
- **Nome do técnico:** Thaíse Nunes Vieira
Cargo: Auxiliar em Administração
Titulação máxima: Especialização
Atividade desenvolvida: Coordenadora de Infraestrutura do Departamento de Administração
- **Nome do técnico:** Veridiana Samilles Pereira Teixeira
Cargo: Assistente em Administração
Titulação máxima: Especialização
Atividade desenvolvida: Apoio à Biblioteca